ESCOLA NAVAL
talant de bien faire

Escola Naval
Talant de Bien Faire

Augusto Salgado

Patrocínio / Sponsorship

Índice
Index

Palavras de abertura
Forward

As raízes da atual Escola Naval – *alma mater* dos oficiais da Marinha – remontam ao momento em que Portugal deu novos mundos ao mundo, abrindo o Atlântico à navegação no alto-mar, e alterando para sempre a percepção que os homens tinham do mundo e do, até então, *Mar Tenebroso*.

A demanda por novos rendimentos obrigou os portugueses a enfrentar tempestades e *monstros fabulosos*, mas acima de tudo, o desconhecido, tendo permitido alargar o conhecimento dos homens, levando a humanidade para uma nova época – a dos Descobrimentos e do Renascimento.

Reza a tradição que a Escola Naval teve início na mítica *Escola de Sagres*, que teria sido criada pelo Infante D. Henrique para apoiar a sua demanda em direção a Sul. Este mito, surgido pela pena de um inglês nos inícios do século XVII, terá um fundo de verdade, pois na proteção e expansão dos interesses atribuídos pelo rei é natural que o Infante, seu irmão, tivesse aglutinado em seu redor aqueles cujos conhecimentos o pudessem auxiliar nas suas demandas.

The roots of the current Naval Academy – *alma mater* of the Navy officers – dates back to the time when Portugal gave new worlds to the world, opening the Atlantic to navigation on the high seas and forever altering the perception that humans had of the world and what was known as the *Dark Sea*.

The demand for new revenue forced the Portuguese to face storms and *tremendous monsters*, but, above all, the unknown , thus broadening the knowledge of humankind, leading it into a new era – that of the Discoveries and the Renaissance.

Tradition says that the Naval Academy began in the mythical *School of Sagres*, which was created by Prince Henry to support his demand towards the South. This myth, which emerged from the pen of an Englishman in the early seventeenth century, has some truth to it, since in the protection and expansion of the interests attributed by the king it is natural that the Prince, his brother, had coalesced around him all those whose knowledge could assist such demand.

A criação da Aula do Cosmógrafo-mor, em 1550, formaliza a transmissão dos conhecimentos empíricos de navegação no mar, marcando o início da formação teórica daqueles que percorriam os mares do mundo.

A Academia Real dos Guardas Marinhas, verdadeira precursora da Escola Naval, foi fundada em 1782 pela Rainha D. Maria I, com a função de formar os oficiais da Armada Real, tendo sido instalada no Terreiro do Paço em Lisboa. Com a invasão napoleónica de 1807, a academia deslocou-se para o Rio de Janeiro, juntamente com a família real portuguesa, tendo voltado a instalar-se em Lisboa em 1825, na sequência da independência do Brasil. Em 1845 a academia deu origem à atual Escola Naval, tendo em 1936 sido transferida para o Alfeite, onde ocupou uma extensa área na Base Naval de Lisboa.

A Escola Naval é hoje um estabelecimento de ensino superior público universitário militar, que forma os oficiais que servem orgulhosamente a Marinha e a Pátria, bem como oficiais de marinhas amigas. Mas é, sobretudo, uma escola de mar, de valores e de tradições, ancorada no seu legado histórico e cultural e no vasto conhecimento acumulado, com os olhos postos no futuro, aberta à sociedade e acompanhando as suas transformações, procurando a modernidade e a inovação, e praticando um ensino rigoroso e exigente, fazendo jus ao lema que adoptou do Infante, seu patrono – *talant de bien faire*.

The creation of the Class of *Chief Cosmographer* in 1550, formalized the transmission of empirical knowledge of navigation at sea, marking the beginning of theoretical training to those who roamed the seas of the world.

The Royal Academy of Midshipmen, the true predecessor of the Naval Academy, was founded in 1782 by Queen Maria I, with the function of forming officials of the Royal Navy, having been established in Lisbon. With the Napoleonic invasion of 1807, the academy moved to Rio de Janeiro, along with the Portuguese royal family, and returned to Lisbon in 1825 following the independence of Brazil. In 1845 the academy gave rise to the current Naval Academy and, in 1936, was transferred to the Alfeite, which occupied a large area on the Naval Base of Lisbon.

The Naval Academy is a public, higher level education establishment tasked with the raising and moulding of officers that proudly serve the Portuguese Navy and the Homeland, as well as other officers serving other allied Navies. It is also, more importantly, an institution with a profound connection to the sea, and with values and traditions deeply rooted not only in the school's historical and cultural legacy, but also in the immense knowledge that has been compiled within its walls over the years. The Naval Academy is a forward thinking, open institution that has kept up with the rapid changes of society, and has always looked to modernize and innovate, whilst still providing the same famed, rigorous and demanding education that upholds the essence of the Academy's motto adopted long ago from its first patron, Henry the Navigator – *talent de bien faire*.

Não possuindo a Escola Naval uma publicação que ilustrasse as suas singularidades, pretende-se com esta obra, que se constitui com uma bibliografia institucional, dar a conhecer esta instituição de ensino bicentenária ao público em geral, de uma forma resumida e com alguma intemporalidade, mas também permitir que os seus ex-alunos, e todos quantos contribuíram ao longo de sucessivas gerações para o seu funcionamento, se revejam no que foi e no que é hoje a Escola Naval.

Num permanente diálogo entre o passado e o presente, onde o texto é intencionalmente reduzido, a obra apresenta ao leitor, numa primeira parte, as tradições, os símbolos, as origens e as instalações e, numa segunda, aborda o ensino, o corpo de alunos, a formação naval e as atividades, culminando num conjunto de anexos que dão a conhecer os comandantes, os navios escola e algumas curiosidades de que este tipo de instituições é tão rica.

Certo que a presente obra não esgota o tema e, com certeza, haverá contributos positivos para uma futura edição, desejo uma excelente leitura para todos quantos a Escola Naval não deixa indiferente.

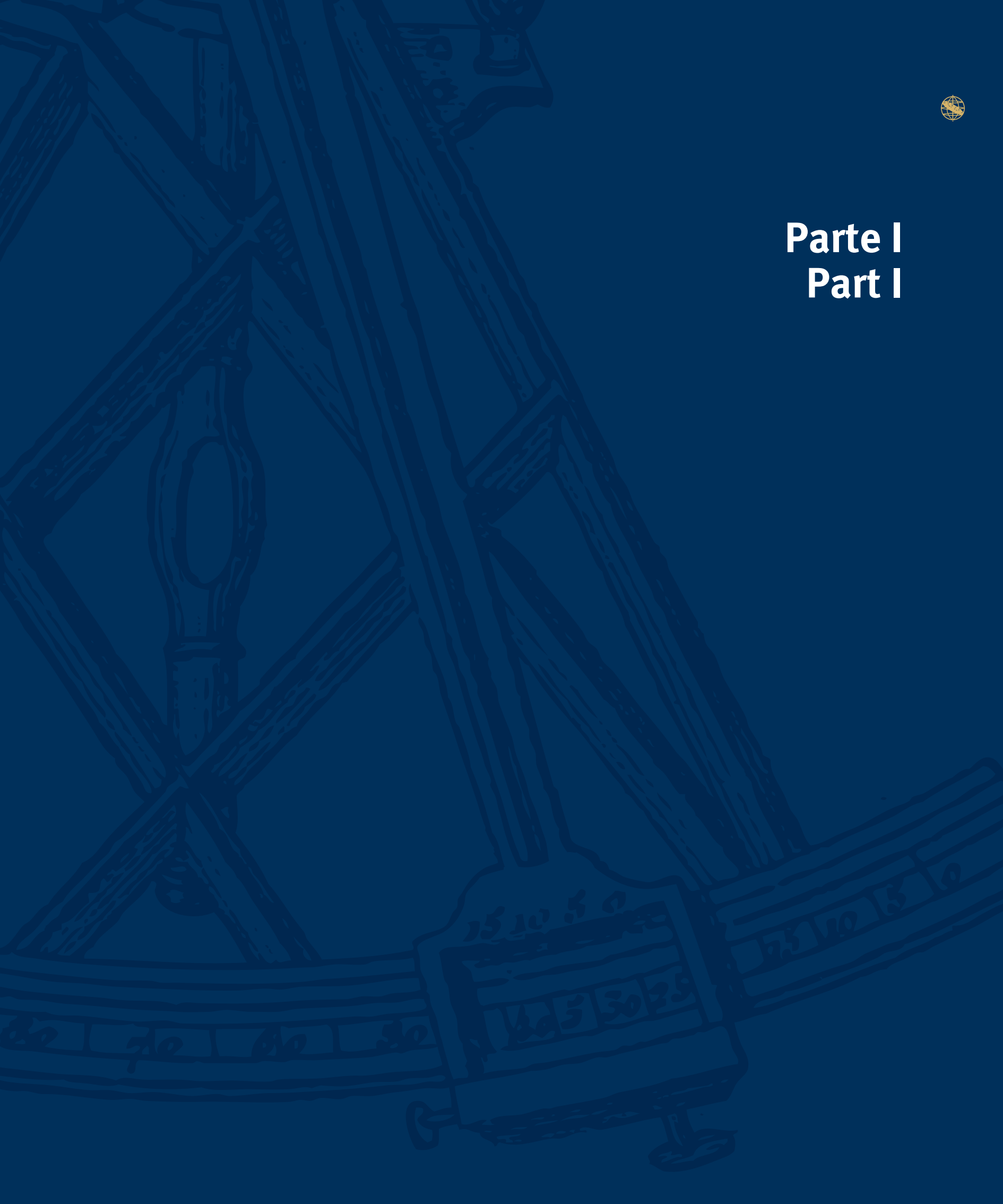
Calm. Edgar Marcos de Bastos Ribeiro
Comandante da Escola Naval

Since the Academy did not possess any sort of publicized work that would illustrate its singularities, it is therefore intended that this piece, apart from constituting an institutional bibliography, may also prove of some use not only in informing and educating the general public of this bicentenary educational establishment in a concise manner, but also allow its alumni and all others who have in some form or shape participated in the long line of successive generations that worked to uphold the Academy's functionality, to look back and see themselves in what was and what is now the Naval Academy.

With a distinct dialogue that shifts between the past and the present, and an intentionally succinct text, this work presents the reader information on the Academy's origins and its different traditions, symbols, and facilities during the first section, and then in its second section informs the reader of the Academy's education, its student body, and the naval formation and respective activities. This culminates with a compilation of different annexes that let readers familiarize themselves with the commanders, the Academy's vessels, and some further curiosities that help describe the rich culture engrained in this naval institution.

Though this work does not exhaust every subject, and revised editions will surely be issued in the future as new and positive contributions come to light, I wish and hope that this will be a pleasant reading for all those who do not feel indifferent towards the prised Portuguese Naval Academy.

Radm. Edgar Marcos de Bastos Ribeiro
Escola Naval Commander

Parte I
Part I

As tradições e os símbolos
Traditions and symbols

Uma instituição com mais de 200 anos, pertencente a uma organização com quase quatro séculos de história, naturalmente que possui vários símbolos e tradições de toda a ordem, que marcam todos aqueles a que a ela pertencem ou já pertenceram.

Para a Escola Naval, que foi, é e será a porta de entrada de muitos milhares de jovens portugueses que almejam seguir uma carreira diferente, na senda directa daqueles que se fizeram ao mar desconhecido há mais de 500 anos, são vários os símbolos que entroncam entre a História de Portugal e o espírito científico do Renascimento.

An institution with more than 200 years, part of an organization with almost four centuries of history, has naturally all kinds of symbols and traditions, with a strong meaning to all that still belong or have belonged to it.

To the Portuguese Naval Academy, that has been and still is the entry door for many of the Portuguese youth aspire to embrace a different career, steering the same path of those that choose to sail into the unknown sea more than 500 years ago, several of its symbols merge with the Portuguese history and with the Renaissance scientific spirit.

Páginas anteriores: Os cadetes da Marinha, o fruto da Escola Naval.
À esquerda: A luva branca da pureza.

Previous pages: The Navy cadets, the Escola Naval output.
Opposite: The white glove of purity.

O lema: *Talant de bien faire*
The motto: *Talant de bien faire*

Tem a Escola Naval como divisa a expressão "talant de bien faire", reproduzindo o que já fora o lema do Infante D. Henrique, seu superior patrono. O "talant de bien faire" ficou gravado no túmulo do Infante, no Mosteiro da Batalha, e popularizou-se sobretudo quando, em 1839, o historiador francês Ferdinand Denis encontrou na Biblioteca Nacional de Paris um códice encabeçado pelo título "Cronica dos feitos notavees que se passarom na conquista de Guinee por mandado do Iffante dom Henrique" [Crónica da Guiné]. No meio dos respetivos fólios encontrava-se uma imagem dobrada representando um homem de chapelão que se identifica habitualmente com o Infante D. Henrique, e, na parte inferior da folha, pode ler-se a referida expressão "talant de bien faire".

TALANT DE BIEN FAIRE quer dizer *talante*, desejo ou vontade de bem fazer, e exorta a um esforço pessoal de perfeição. Não tem nada a ver com a deturpação que, por facilidade, se dá à palavra "talant", substituindo-a por "talent", cujo sentido apontaria para uma qualidade própria, intrínseca e independente da vontade ou do esforço de quem a possui.

"Talant de bien faire" is the Portuguese Naval Academy motto, inherited from its patron, Prince Henry, the Navigator. Engraved in the prince's tomb, in the Mosteiro da Batalha, the motto was made popular in 1839, when the French historian Ferdinand Denis found a codex in the Paris National Library entitled "Cronica dos feitos notavees que se passarom na conquista de Guinee por mandado do Iffante dom Henrique" [Guinea's Chronic]. Inside it, folded in half, was the image of a man, identified through his great hat as Prince Henry, the Navigator, with the motto "talant de bien faire" imprinted on the bottom of the folded document.

Talant de bien faire means "talante", or the wish and/or will to do good and the implication that an individual will put in the needed effort until he or she has achieved the desired degree of perfection. "Talante" is not to be confused with"talent", which has a different meaning and calls for the level of personal quality of an individual, independent of one's will or effort.

À direita: Estátua do Infante D. Henrique e lema, existentes no Museu Escolar.

Opposite: Prince Henry's statue and motto, in the Academy museum.

O uso desta na Marinha Portuguesa é secular e seria demasiado extensa a descrição de como o uso da divisa se restringiu à Escola Naval, mas sabemos que em 1894, ano do quinto centenário do nascimento do infante D. Henrique, chegou a ser considerada a substituição da divisa da Marinha – "A Pátria honrai que a Pátria vos contempla" – criada em 1863 por Mendes Leal, pela divisa do infante, nunca chegou a concretizar-se.

The use of this motto by the Portuguese Navy dates back to more than one hundred years ago, and as such, it would take too long to describe how the motto was concretely adopted by the Naval Academy. There is, however, evidence that a proposal to adopt the Prince's motto existed in 1894, during the commemorations of the Prince's 500 years; this proposal, it must be noted, was nevertheless rejected at the time it was put forth

O Patrono

Infante D. Henrique, O Navegador (1394-1460)

The Patron

Prince Henry, The Navigator (1394-1460)

O Infante foi uma das personagens da História de Portugal que maior notoriedade assumiu a nível internacional, ultrapassando todas as fronteiras e continentes. É inegável o papel decisivo que teve no arranque da expansão portuguesa, conforme atestam os cronistas da época, numa ação que, sobretudo, rompeu a bruma envolvente do mar tenebroso e libertou os homens das cadeias do medo e da ignorância, que os prendiam ao espaço próximo na sofreguidão do imediato e alheios da ambição legítima que lhes vem do sonho.

O infante D. Henrique na cidade do Porto, a 4 de março de 1394, falecendo em Sagres a 13 de novembro de 1460, tendo vivido intensamente a alvorada da epopeia Portuguesa dos Descobrimentos, com momentos de entusiasmo, como o de Ceuta, ou de desânimo como o de Tânger.

A permanente concentração de meios navais e homens de mar na zona do Algarve, para prontamente zarparem em auxilio de Ceuta, sob controlo do Infante, protagonizou o fervilhar de viagens de exploração do Atlântico e teve no arquipélago da Madeira o prólogo dessa longa aventura marítima.

Prince Henry the Navigator was one of the most internationally renowned men in Portuguese history, assuming a stature that reaches well beyond Portuguese frontiers. Having played a crucial role during the beginning of the Portuguese expansion era, as is reported by several chronicles from the time, it was through the guidance of Prince Henry the Navigator that the Portuguese were able to cut through the nebulous mist and fierce oceans, freeing many individuals from an old, unsubstantianted and ignorant fear of the sea – a fear which had kept the people locked to the comfort of the land and shores, deterring and emprisioning all ambitions and dreams of naval exploration.

Prince Henry was born in Oporto, on the 4th of March of 1394, and died in Sagres, on the 13th of November of 1460, having endured and experienced in his life many moments marked not only by enthusiasm, as was portrayed during the conquest of Ceuta, but also by dismay, as was the case during the failure in Tangier.

The permanent convergence of men and ships in Algarve, who readied themselves to aid Ceuta within a minute's notice – Ceuta being at the time under control of the Infant Henry - was key to the exploration of the Atlantic Ocean, where the beginnings of Portuguese maritime adventures and feats were signaled first with the discovery of the Madeira Islands.

Páginas seguintes: Alegoria à mítica Escola de Sagres, cópia do quadro de Sousa Lopes.

Next pages: Allegory to the mythical Sagres School , Sousa Lopes copy painting.

Aquando da sua morte, sob a sua orientação e administração tinha já sido explorada a costa ocidental africana até à Serra Leoa e estabelecidos diversos locais específicos de trato e comércio. É pois inegável que o infante D. Henrique teve um papel decisivo no arranque da expansão portuguesa e que foi esta a via que levou o homem da Idade Média à modernidade.

Não é pois de estranhar que a figura do Infante e de tudo o que representa para as navegações portuguesas, tenha sido escolhida para patrono do primeiro curso que começou em 1936, após a transferência da Escola Naval do Arsenal para o Alfeite, que coincidiu, simultaneamente, com a entrada em vigor de um novo regulamento que, pela primeira vez desde a fundação da Escola Naval, estabeleceu que cada curso passasse a ter o seu próprio patrono, escolhido entre vultos nacionais de grande relevo para a história de Portugal.

Contudo, sabe-se que a figura e, nomeadamente, a divisa do Infante teria sido adotada pela Escola Naval, em data anterior, embora se desconheça exatamente quando.

By the time of his death, and under his supervision and guidance, all of the West coast of Africa until Sierra Leon had been explored, and several commercial spots established. It is impossible to deny the importance of Prince Henry the Navigator's role in laying out the progress and path that would lead the people of the Dark Ages into a more Modern era.

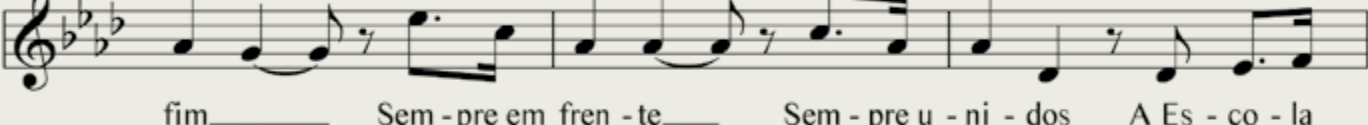
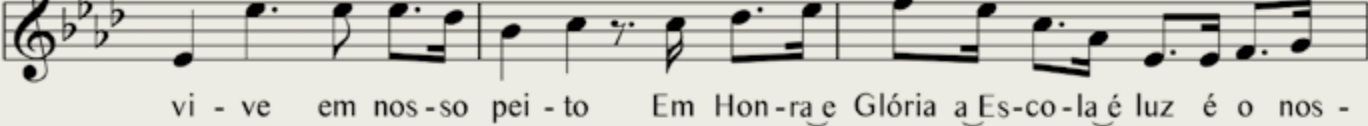
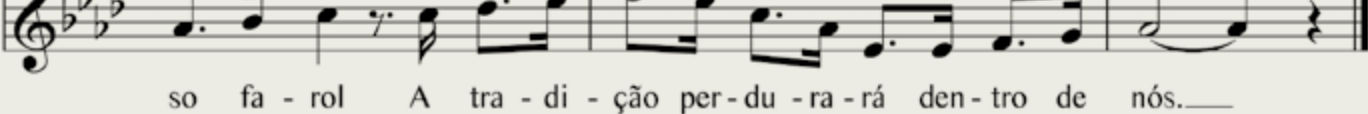
Hence, it was for these reasons and the symbology associated to Prince Henry, that the Navigator was chosen to be the patron of the class that started in Alfeite, in 1936, at a time when new regulations were established. Though it is known that the Prince had been earlier adopted as the Naval Academy's patron, the date, however, is unknown.

For the first time since the Naval Academy was built, new regulations dictated that each class of cadets had to choose a national figure relevant to the Portuguese History as its patron – Henry the Navigator was the patron of the first class.

O hino
The anthem

No dia 25 de março de 1987, após o tradicional concerto de Páscoa da Escola Naval, foi executado, em primeira audição, por um coro constituído por cadetes e elementos da Banda da Armada, o hino da Escola Naval, com letra do então cadete Alexandre Ribeiro Cartaxo e arranjo do maestro Manuel Baltazar.

O anterior hino, da então Companhia de Guardas-Marinhas, data de 1846, e era da autoria de Marcos António da Fonseca Portugal, um distinto músico à época.

Mil Cadetes unidos num só corpo
na Escola abrindo novos rumos ao porvir
Nascidos que fomos em Sagres,
é do Tejo que vamos surgir
Do Infante, passando por Coutinho,
desde o Gama, cruzando os mares sem fim
sempre em frente, sempre unidos.
a Escola vive, em nosso peito
em Honra e Glória a Escola é luz,
é o nosso Farol.
A Tradição perdorará dentro de nós.

On the 25th of March of 1987, after the traditional Easter Concert at the Naval Academy, for the first time, the choir of cadets sang, - with the help of other elements of the Naval Band, - the Academy's new anthem, whose lyrics and music were composed, respectively, by the cadet Alexandre Ribeiro Cartaxo and bandmaster Manuel Baltazar.

The author of the previous anthem, dated back to the Midshipmen's Company around 1864, was Marcos António da Fonseca Portugal, a famous musician of that time.

A thousand cadets joint in one body
opening new courses in the Academy
Born in Sagres as we were,
it is from the Tagus that we rise
From Prince Henry, to Coutinho
Roaming the endless seas since Gama,
Always roaming forward, always united.
the Academy lives on, inside us
in Honor and Glory the Academy is our light,
our beacon.
The Tradition will remain inside us.

Hino da Escola Naval

O Código de Honra
The Honor Code

1. Sou aluno da Escola Naval.
2. Valorizo as suas tradições engrandecendo o seu prestígio.
3. Orgulho-me da carreira militar que voluntariamente escolhi.
4. Empenho-me na minha formação cultural, militar e técnico-profissional.
5. Defendo e imponho a mim próprio a mais rigorosa disciplina militar.
6. Respeito e faço respeitar a honra e o prestígio da Armada.
7. Serei sempre justo, leal e correcto.
8. Respeitarei os legítimos direitos, crenças, costumes e interesses da sociedade civil.
9. Desenvolverei as virtudes militares cultivando os sentimentos da honra, coragem e espírito de sacrifício.
10. Nunca esquecerei que acima de mim próprio sou defensor da pátria.

1. I am a Naval Academy student.
2. I will value the traditions which magnify the Academy’s prestige.
3. I am proud of the military career that I have willingly chosen.
4. I have committed myself towards developing a strong, cultural and technical-professional, military background.
5. I will endure and impose upon myself the most rigorous of military discipline.
6. I will respect and enforce the Navy’s honor and prestige.
7. I will always be loyal, fair and correct.
8. I will respect the legitimate rights, beliefs, moral customs and interests of the civil society.
9. I will develop military virtues and uphold a sense of honor, courage and self-sacrifice.
10. I will never forget that, above all else, I will act as a guardian to the motherland.

A Espada do Oficial da Marinha
The Navy Officer's Sword

Desde tempos ancestrais que a espada é considerada o símbolo do estado militar e da sua virtude, da bravura, bem como da sua função, o poder. Tem um duplo sentido: o destrutivo, mas a destruição da injustiça, da maleficência e da ignorância, e assim torna-se positiva; e o construtivo pois estabelece a paz e a justiça.

Associada à balança, a espada relaciona-se de uma forma especial com a justiça: separa o bem do mal, golpeia o culpado.

Nas tradições cristãs, a espada é uma arma nobre que pertence aos cavaleiros e aos heróis cristãos, aparecendo muitas vezes mencionada nas canções de gesta. Rolando, Olivier e Carlos Magno usavam espadas individualizadas que tinham um nome, o que revela bem a personalização que era dada à espada.

Para um oficial das Forças Armadas, a espada representa não só a autoridade como também a vida militar.

A espada é entregue, cerimoniosamente, como um símbolo material da autoridade e que deve ser usada na aplicação dos mais legítimos princípios da honra cultivados e praticados ao longo da carreira.

The sword is considered, since ancient times, a symbol of military virtue, valor, as well as of the power that individuals exercise as members of the Portuguese Navy. Associated to a Navy Officer's sword are two different perspectives: that of the destructive, through which injustice, ignorance and malfeasance is obliterated, giving way to the perspective of the positive: the constructiveness that is ensued afterwards as peace and justice are established.

The sword is also associated with the weighing scale, and is therefore related in an unique manner to the concept of justice: separating the good from evil, whilst striking down all culprits.

With respect to Christian tradition, the sword is a weapon that belongs to the noble Knights and Christian heroes, and is often mentioned in the songs of the Gesta. Roland, Olivier and Charlemagne, for example, had individualized swords; the prints of their names on the blades demonstrated the degree of customization sometimes seen during those times.

To an officer, the sword represents not only the authority, but also the military life.

The sword is handed over, ceremoniously, as a material symbol of authority and should be used and exercised as such – always done so

À esquerda: O momento em que o futuro oficial da Marinha recebe a sua espada.

Opposite: The moment when the future Naval Officer receives his sword.

A espada do oficial de marinha enaltece a aplicação daqueles princípios e valores, dos quais se destacam a responsabilidade, a competência, a bondade, a lealdade, a aplicação da justiça, o respeito e o amor à Pátria e a tudo que a ela diz respeito.

Caracteriza-se, portanto, não como um simbolismo puro, mas sim como um instrumento de exaltação do que existe de mais belo e puro na carreira do oficial: o uso da espada, ou da autoridade militar investida, para se cumprir os deveres e obrigações militares.

Diz a espada do samurai *"Que não me desembainhe sem motivo e não me embainhe sem honra"*.

in accordance to the principles of honor developed and practiced throughout an officer's career.

The Navy Officer sword enhances the application of those principles and values, among which are responsibility, competence, kindness, loyalty, justice, respect and love to the mother country and all that it involves.

It is characterized, therefore, not as pure symbolism, but rather as an instrument of acclamation to what is most beautiful and pure of an officer's career: the use of the sword and the military authority vested with the sole objective that the duties and obligations of military service may be fulfilled. It is said of the samurai sword "that one does not draw for no reason, just as one does not draw without honor."

A missão
The mission

A missão da Escola Naval tem sofrido, desde a sua criação, alterações no seu texto, embora mantenha os seus princípios básicos. De modo a relembrar a todos quantos são formados ou servem nesta instituição bicentenaria, em 1964 foi descerrada uma placa à entrada do edifício principal da Escola Naval, pelo então presidente da Republica, o Almirante Américo Tomás, onde consta a sua missão.

O texto atual da Missão da Escola Naval é: *Formar os oficiais da Marinha, habilitando-os ao exercício das funções que estatutariamente lhes são cometidas, conferir as competências adequadas ao cumprimento das missões da Marinha e promover o desenvolvimento individual para o exercício das funções de comando, direcção e chefia*.

Since its inception, the Naval Academy Mission has changed several times, although the original guidelines have been kept. In order to remind everyone that is educated or has served this bicentenary institution, in 1964, a plaque with the mission was unveiled by the former President of the Republic, the Admiral of the Navy Américo Thomáz. The text reads as follows:

To educate the naval officers, enabling them to perform their duties which they are statutorily committed to, and to confer to them the right skills for carrying out Navy-related tasks and promoting the individual development for exercise of command and direction.

O descerramento da placa com a Missão da Escola Naval, em 1964 e o respetivo texto.

The unveiling of the plaque with the Escola Naval's Mission in 1964 and text.

O símbolo
The symbol

A esfera armilar associada à época gloriosa das navegações do SEC. XV e XVI representa a ciência e o estudo; O Tridente é o símbolo do poder naval e o facho o da investigação.

Como divisa foi adoptado o lema usado pelo Infante D. Henrique, porque a Escola Naval mergulha as suas raízes mais profundas na chamada Escola de Sagres, criada pelo Infante.

The armillary sphere, associated with the glorious times of the Discoveries during the 15th and 16th centuries, is representative of science and its study; the Trident is the symbol of naval power and the torch the symbol of research.

In its border is inscribed the motto used by Prince Henry, the Navigator, a motto fit for the occasion seeing as the Naval Academy has laid its deepest roots in the renowned Sagres' School, created by the Prince.

O brasão de armas
The coat of arms

De prata com esfera armilar acompanhada à dextra por um tridente com algas enroladas, e um facho à sinistra, tudo de vermelho; na ecliptica os signos do zodíaco, do primeiro. Coronel naval de ouro, forrado de vermelho. Sotoposto listel de prata ondulado com a legenda em letras negras, de tipo elzevir, "*Talant de bien faire*". Para as cores e metais, a prata representa os oceanos e o vermelho simboliza o valor e a liberdade com que, a todos os tempos, a instituição de ensino principal e fundamental da Marinha, houve na formação dos oficiais.

The armillary sphere with silver accompanied on the right by a Trident with seaweed wrapped, and a torch to its sinister, all Red; ecliptica in the signs of the Zodiac. Colonel gold naval, red lined. Bellow, a silver wavy listel with caption in black letters, Tyndale, type "*Talant de bien faire*". For the colors and metals, silver represents the oceans and the Red symbolizes the value and the freedom with which the all time the main and fundamental institution of the Navy, in the education of officers.

Os estandartes
The Flags

A atribuição à Companhia de Guardas-Marinhas de uma bandeira própria, ocorre possivelmente aquando da sua instauração. Sabemos através do testemunho que nos deixou o Valm. Almeida D'Eça, que em 1907 encontravam-se guardadas num *"singelo mas decente armário envidraçado, na sala do Conselho, duas bandeiras da Companhia de Guardas-Marinhas"*, na época denominadas simplesmente como a *bandeira velha* e a *bandeira nova*.

Numa altura em que a bandeira dos navios de guerra era branca com o escudo das armas de Portugal, ambas as bandeiras eram de cor carmesim, porque essa era a cor dos estandartes reais, conforme é mencionado num documento de 1801.

É também por essa mesma razão que ambos os estandartes têm numa face o escudo de armas de Portugal, com a respectiva legenda e na outra face a imagem da Nossa Senhora da Conceição, padroeira e rainha de Portugal desde que D. João IV a coroou em 1646, numa pequena capela a ela dedicada em Vila Viçosa.

Por se tratarem de estandartes, as denominadas Bandeiras da Companhia só se *"deviam desenrolar, estando presente qualquer Pessoa Real"*, razão pela qual eram alvo de honras próprias, incluindo a excepção de não se abaterem após continência, mesmo a elementos da casa real.

The assignment to the Midshipmen Company of a flag of its own most likely occurred at the time that Company was established. As was made know from a testimony left by VADM Almeida D' Eça, *"[in 1907, they were stored in a] simple but decent glass-door Cabinet, in the Council room, the two flags of the Midshipmen Company"*, at a time when the flags were simply known as the *old flag and the new flag*.

Both of the flags were crimson in color, despite the fact that warships flags were customarily white and bore the Portuguese coat-of-arms. This was because white was the official color of the Royal Flag at the time, as is mentioned in a document from 1801.

It is also because of that that both flags have on one side the Portuguese coat of arms, with its caption and, on the other side, the image of our Lady of the Conception, patroness and Queen of Portugal, since King D. João IV crowned Her in 1646, in a small chapel in Vila Viçosa.

The Company's flags *"should only be unveiled at the presence of someone from the Royal family"*, and that is the reason why the flags had their own honors, with the exception that they were not to be striken down after honors were made, even to the elements of the Royal House.

À direita: O juramento de bandeira dos novos oficiais da Marinha, frente à Bandeira Nacional.

Opposite: New Navy Officers taking oath facing the National flag.

A primeira bandeira
The first flag

À esquerda: Os fragmentos chamuscados do primeiro estandarte depois do incêndio ocorrido na Escola Naval em 1916.

Opposite: The scorched fragments of the first flag after 1916's fire, similar to the fragments as presented today.

Em baixo à direita: Entrega de uma réplica do primeiro Estandarte oferecida pela Escola Naval do Brasil à Escola Naval de Portugal, em Novembro de 2012.

Bottom right: A replica of the first flag, provided by the Brazilian Naval Academy, was offered to the Portuguese Naval Academy in November 2012.

Não existe nenhum documento que indique que a Companhia de Guardas-Marinhas tivesse recebido logo no momento da sua criação, em 14 de Dezembro de 1782, o seu estandarte próprio, mas sabemos que cerca de nove anos mais tarde, uma ordem do Almirantado de 1801, relativa às honras e continências a prestar à Companhia, menciona que: *"Considerando como Estandarte a denominada Bandeira da Companhia ela só se deve desenrolar estando presente qualquer Pessoa Real"*.

O seu rastro perde-se por ocasião da partida da Família Real com destino ao Brasil, em 1807, mas é natural que este tivesse seguido junto do restante material da Companhia. Aparentemente, em 1825, ou seja quatro anos após o regresso de D. João IV a Portugal, o comandante da Companhia, o capitão-tenente João de Fontes Pereira de Melo, considerou importante que a Companhia voltasse a ter a respectiva bandeira e tambor, como acontecia até então.

Como é que a bandeira aparece na igreja de Quelimane (Moçambique), dedicada à Nª. Srª. do Livramento, em 1834, é um verdadeiro mistério. Esta é reconhecida pelo então 2ª tenente Augusto Castilho, comandante do vapor *Quelimane*, que a envia para Lisboa a 23 de Novembro de 1872.

There is no document indicating that the Midshipmen Company received their own flag when it was created, in December 14th of 1782, despite now knowing that, nine years later, an order of the Admiralty, in 1801, relating to Honors and Salutes to the company, mentioned that: "considering the company flag, she should only be unveiled in the presence of a Royal person".

Its trail was lost when the Royal family departed to Brazil in 1807, – the flag, having departed from its homeland ultimately due to the Midshipmen Company that accompanied the Royal Family to Brazil, disappeared. Apparently, in 1825 (four years after King D. João IV returned to Portugal), the company's commander, Lieutenant-Commander João de Fontes Pereira de Melo, considered important

Os desenhos principais, frente e verso, do primeiro estandarte.

The core drawings of the first flag's front and back.

As vicissitudes desta bandeira não terminariam aqui, pois no incêndio que destruiu a Escola Naval em 18 de Abril de 1916, apenas foi possível recuperar uns fragmentos fumegantes do estandarte. Desde esse momento, os fragmentos chamuscados mantiveram-se guardados num pequeno cofre, cujo paradeiro por diversas vezes caiu no esquecimento, encontrando-se actualmente guardada no Museu Escolar da Escola Naval.

A bandeira tinha 1,26 metros de altura, variando a largura entre 1,10 e 1,13 metros, em damasco de seda lavrada, de cor carmesim. Numa das faces estava pintada uma Imagem da Virgem e no verso, também pintado, o escudo nacional, com um desenho análogo às moedas cunhadas em 1786.

that the company should have its own flag and drum, as it once had.

How the flag appears in the Church of Quelimane (Mozambique), dedicated to our Nª. Srª. do Livramento, in 1834, is a real mystery. The flag is recognized by the then second-lieutenant Augusto Castilho, commander of steamer Quelimane, which sends it to Lisbon, on November 23, 1872.

The vicissitudes of this flag did not, however, finish here; in April 18th of 1916, a fire in the Naval Academy made it impossible to recover most fragments of the flag. Since then, the scorched fragments have been in a safe whose whereabouts fell several times into oblivion, but now is currently stored in the Naval Academy Museum.

The flag, measuring 1.26 meters high, with a width ranging between 1.10 and 1.13 meters, was made of a crimson-colored silk taken from Damascus. On one side was a painted image of the Virgin and on the back, the national shield, with a design similar to that of the Portuguese coins minted in 1786.

O Estandarte de D. Maria II
Queen Mary II's Flag

Em 1846, numa altura em que se desconhecia o paradeiro da primeira bandeira e pouco tempo depois da reforma que criou a Escola Naval, a rainha Dona Maria II oferecia à Companhia de Guardas-Marinhas uma nova bandeira que formou pela primeira vez na cerimónia ocorrida na Sala do Risco, a 28 de Outubro de 1846, quando o infante D. Luís (futuro rei D. Luis I) foi nomeado Guarda-Marinha e apresentado à Companhia.

A nova bandeira da Companhia começa por merecer a honra de ter sido (eventualmente) bordada pela própria Rainha e assume o carácter de uma dádiva maternal que associa simbolicamente os Guardas-Marinhas a um grupo de filhos prediletos da soberana. É feita de dois panos carmesim (a cor real) de damasco de seda lavrada, sobrepostos, com 1,08 metros à tralha e 1,10 metros de largura. De um dos lados tem a imagem de Nossa Senhora da Conceição, reforçando simbolicamente a ideia de uma protecção maternal sobre a Companhia de Guardas-Marinhas. Na outra face da bandeira está o escudo nacional, com as cinco quinas (de cinco besantes) sobre uma base oval tecida em fio de prata, cercada por uma moldura com os sete castelos e com a coroa de Bragança (coroa real) sobreposta. Esta parte está assente sobre duas âncoras cruzadas sobre uma coroa

In 1846, at a time when no one knew the whereabouts of the first flag, and shortly after the reform that created the Naval Academy, Queen Maria II offered a new flag to the Midshipmen Company. The Company conveined under the new flag, for the first time, at the awards ceremony which took place in the Sala do Risco, on the 28th October, 1846, when prince D. Luis (future King D. Luis I) was appointed midshipmen and was presented to the company.

The new company flag was (possibly) embroidered by the Queen herself, taking on the character of a motherly donation that associates, symbolically, the midshipmen to a group of young people dear to the sovereign. Made up of two crimson-colored clothes, – crimson being the royal color – of carved silk damask, measuring 1.08 meters high and 1.10 meters wide. One side has the image of Nª. Srª. da Conceição, reinforcing the idea of a symbolically motherly protection on the company. On the other side we can see the national shield, with the five quinas (five bysantines) on an oval woven in silver wire, surrounded by a frame with the seven castles and the Crown of Braganza (Royal Crown) superimposed. This part,

de loureiro, árvore simbólica que não perde as folhas no inverno, associada, por isso, à imortalidade e à vitória. Todos os bordados e as orlas da bandeira são em fio de ouro e mostram bem o empenho de D. Maria II quando a ofereceu à Companhia.

Este estandarte que ainda hoje é propriedade da Escola Naval, acompanhou a Companhia de Guardas-Marinhas enquanto existiu. Foi transferido para o Corpo de Alunos da Armada e só deixou de estar presente nas respectivas cerimónias em 1910, quando a implantação da República afastou os símbolos do anterior regime.

has, as basis, two anchors which are laid upon a Laurel Crown, a symbolic tree that does not lose its leaves in the winter, therefore associated with immortality and victory. All the embroidery and the edges of the flag are in gold thread and clearly show the commitment of D. Maria II when it was offered to the company.

This flag is still property of the Naval Academy, and accompanied the Midshipmen Company while it existed. It was transferred to the Cadet Corps and only ceased to be present in their ceremonies in 1910, when the Republic banished the previous symbols.

Frente e verso do estandarte oferecido por D. Maria II, que se encontra na Escola Naval.

Front and back of the flag offered by Queen Mary II, presently in the Escola Naval.

Cerimónia de ratificação do juramento dos recrutas, ocorrida a 20 de Janeiro de 1907, no hipódromo de Belém. O Corpo de Alunos da Escola Naval forneceu a guarda de honra à Tribuna Real e guarda ao altar, sendo o porta-bandeiras Sua Alteza o Infante D. Manuel, futuro D. Manuel II.

The Recruits' Oath ratification ceremony, on January the 20th, 1907, at Belém. The Midshipmen Company provided the honor guard to the Royal platform and altar, with the flag bearer identified as his Highness, Prince D. Manuel, future King D. Manuel II.

O estandarte do Corpo de Alunos
The Cadet Corps flag

Com a implantação da República, o Estandarte do Corpo de Alunos, passa a ter as cores da Bandeira Nacional, mas difere desta pelo facto de ter a forma quadrangular. É talhado em seda, sendo a esfera armilar rodeada por duas hastes de loureiro, em ouro, unidas por um laço branco em forma de listel. Neste, em letras de elzevir, inscreve-se a imortal legenda de Camões: «Esta é a Ditosa Pátria Minha Amada». Na legenda está escrito «Corpo de Alunos da Amada».

With the establishment of the Republic, the Midshipmen Company flag was changed, in order to have the national flag colors, that differs by being foursquare. It is made of silk, with the armillary sphere surrounded by two Laurel stems, in gold, joined by a White Ribbon in the shape of a Ribbon. In this, in letters of Tyndale, enlists the immortal legend of Camões: «This is my beloved/aventurosa Homeland». In the legend is written «Navy Students Corps».

O estandarte da Escola Naval
The Naval Academy flag

Em 14 de Novembro de 1962, por ocasião da abertura solene do ano lectivo de 1962-1963, o então presidente da Republica, Almirante Américo Thomáz, faz a entrega do actual Estandarte Nacional, também chamado Bandeira Militar, e cuja legenda passa então a constar simplesmente «Escola Naval».

In November the 14th, 1962, at the solemn session of academic year opening 1962-1963, the then President of the Republic, Admiral of the Navy Américo Thomáz, offered the current National Standard, also called Military Flag, whose caption is simply «Naval Academy».

O estandarte heráldico
The heraldic banner

No dia 13 de Março de 1987, por ocasião das cerimónias do Juramento de Bandeira do 53º Curso de Formação de Oficiais da Reserva Naval e da entrega de espadas ao curso "Marquês de Nisa" e aos alunos do curso de Formação de Oficiais do Serviço Especial, o então chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Sousa Leitão, fez a entrega do Estandarte Heráldico ao então comandante da Escola Naval, vice-almirante Fuzeta da Ponte.

Descrição heráldica

Esquartelado em cruz de vermelho e prata, bordadura contra esquartelada do primeiro e do segundo, acantonada dos mesmos e brocante uma estrela de quatro pontas esquartelada e contra esquartelada dos contrários. Brocante sobre este ordenamento o escudo do brasão de armas rodeado por folhagem de loureiro em ouro e circundado por um listel circular de prata com a legenda em letras negras maiúsculas, de tipo elzevir, "ESCOLA NAVAL".

Condecorações do estandarte da Escola Naval

Nacionais

- Ordem Militar da Torre Espada (Grau Cavaleiro). Concedida em 05 de Junho de 1930 pelo Presidente da República, Marechal Óscar Carmona.

On March the 13th, 1987, on the occasion of flag oath ceremonies of the 53 rd Naval Reserve Training Course and hand over of swords to "Marquês de Nisa" midshipmen course and the 53rd Special Board officers Training Course, the Navy Chief of Staff, Admiral Sousa Leitão, delivered the new guidon to the then Naval Academy commanding officer, Vice-Admiral Fuzeta da Ponte.

Decorations of the Naval Academy flag

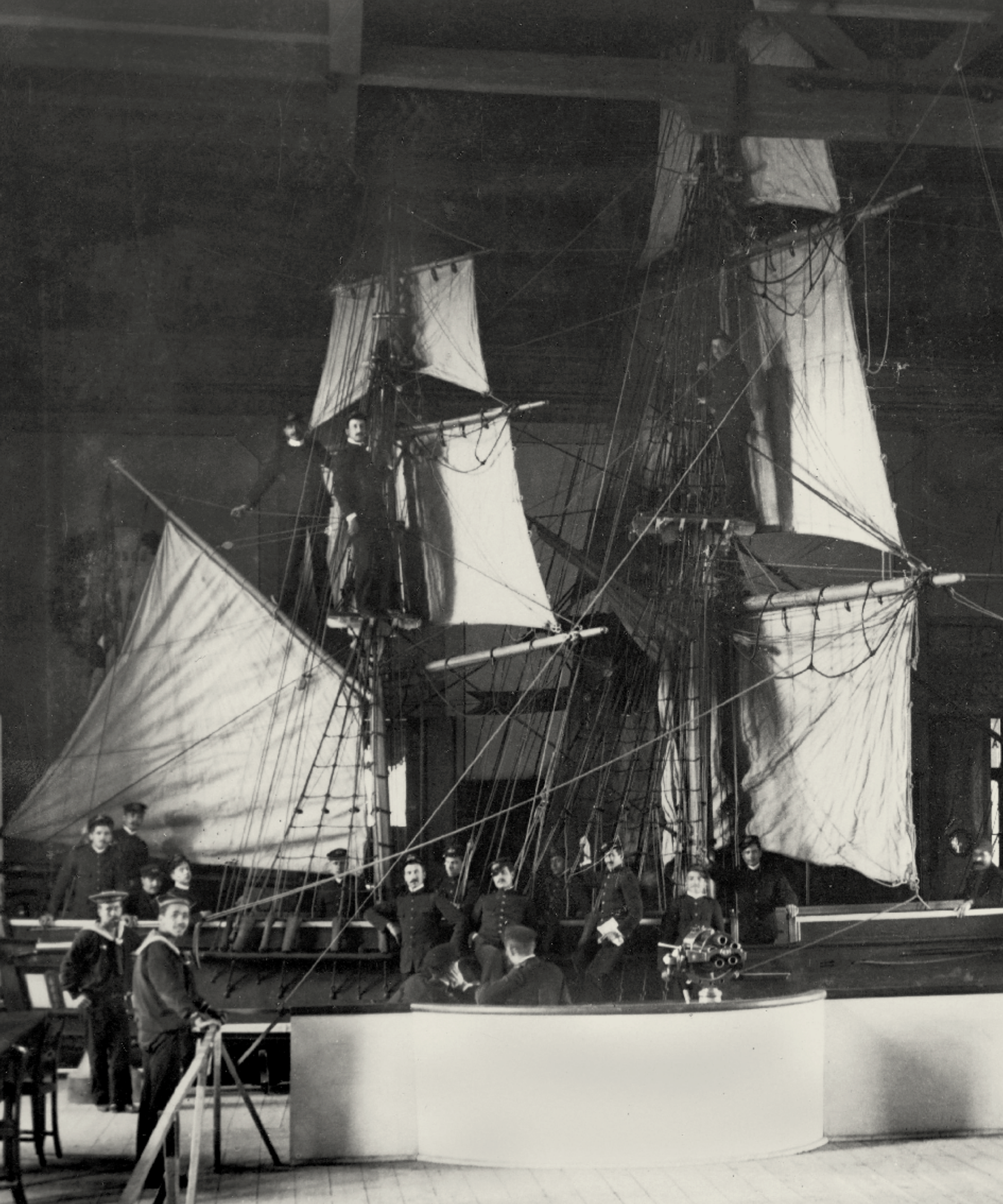
- Military Order of Torre Espada (Knight) (Port)
- Military Order of Avis (Honorary Member) (Port)
- Military Order of Santiago da Espada (Honorary Member) (Port)
- Order of Prince Henry, the Navigator (Gran Cross) (Port)
- Brazil Naval Order of Merit (Gran Cross)
- Brazil Tamandaré Order of Merit
- Spain Naval Order of Merit

À direita: O estandarte heráldico é incorporado em diversas cerimónias em que está presente o Corpo de Alunos.

Opposite: The heraldic banner is present in several ceremonies with cadets.

- Ordem Militar de Avis (Membro Honorário). Alvará de 31 de Outubro de 1988, publicado no Diário da República n.º 281, 2.ª série, de 06/12/1988. Concedida pelo Presidente da República, Dr. Mário Soares.
- Ordem Militar de Santiago da Espada (Membro Honorário). Alvará de 21 de Abril de 1982, publicado no Diário da República n.º 114, 2.ª série, de 29/05/1982. Concedida pelo Presidente da República, General Ramalho Eanes.
- Ordem do Infante D. Henrique (Grã Cruz). Decreto de 12 de Maio de 1961 e publicado no Diário do Governo n.º 127, 2.ª série, de 29/05/1961. Concedida pelo Presidente da república, Almirante Américo Tomás.

Estrangeiras

- Ordem de Mérito Naval do Brasil (Grã Cruz)
- Medalha de Mérito de Tamandaré do Brasil. Diploma de 13DEZ1882. Concedida pelo Ministro do Estado da Marinha do Brasil, Maximiano da Silva Fonseca.
- Ordem de Mérito Naval de Espanha. Diploma de 04OUT1948. Concedida pelo Chefe de Estado do Generalíssimo dos Exércitos Nacionais

As origens
Origins

A formação de pessoal, capaz de conduzir navios em alto mar, teve nos tempos mais recuados da Idade Média e princípio da Idade Moderna, um carácter essencialmente prático, regulado pelas normas das corporações que aceitavam um aprendiz e o preparavam, a pouco e pouco, para o exercício do respectivo ofício.

Com o alargar do âmbito das viagens portuguesas aumentaram também as necessidades de saber e de conhecer dos seus pilotos.

A exploração do Atlântico e do Índico obrigou à criação de uma escola específica para formar e preparar os navegadores das diferentes carreiras e rotas em que circulavam os navios portugueses.

Entretanto, e até aos nossos dias, diversas reformas foram adoptadas pela Escola, tendo presente os diferentes contextos da Marinha e do País, como por exemplo a que determinou a separação das formações dos oficiais por classes.

Ao longo desta evolução, os cursos da Escola Naval foram sendo reformulados de acordo com a organização e requisitos dos cursos das Universidades civis, passando a conferir graus académicos idênticos a estas, como por exemplo a última que passou a conferir o grau de Mestre aos seus alunos.

To educate personnel able to sail ships in high seas, had been, since the middle ages and early Modern age, of essentially practical nature, governed by corporations rules, which accepted apprentices and prepare them on-the-job, to exercise their craft.

With the broadening of the world by the Portuguese Discoveries, the need to know and the knowledge of its pilots increased.

The Atlantic and Indian Oceans exploration forced the creation of a specific school, to train and prepare the navigators to different routes, where the Portuguese ships sailed.

Meanwhile, to this day, several reforms have been made by the Naval Academy in order to adapt herself to the different contexts of the Navy and the country; examples being the separation of officers training into different classes.

Throughout this evolution, the Naval Academy courses have also been reformulated in accordance with the Organization and requirements of civil universities courses, confering the academic degrees as the master’s degree.

À esquerda: A corveta “Paciência” e alunos na Sala do Risco.

Opposite: The corvete “Paciência” and students, in the Sala do Risco.

Formação dos pilotos
The pilots

A Escola de Sagres é uma instituição lendária que simboliza todos os estudiosos das artes ligadas ao mar que apoiavam aqueles que navegavam. Nesse sentido, o almirante Teixeira da Mota referiu que *"Não é difícil perceber que a lenda da Escola de Sagres tem por detrás de si o sentimento geral, entre o povo português, desde há séculos, de que os empreendimentos henriquinos estão na base de uma das mais importantes transformações na história da humanidade e que isso foi possível devido à expansão marítima resultante de uma verdadeira revolução nas técnicas navais"*.

Embora tenham existido várias exceções, como por exemplo D.João de Castro no século XVI ou D. António de Ataíde no princípio do século XVII, durante o período das viagens dos Descobrimentos o comando dos navios era, habitualmente, atribuído a membros da nobreza, não sendo necessária a aprendizagem de técnicas de navegação para exercer o comando de um navio.

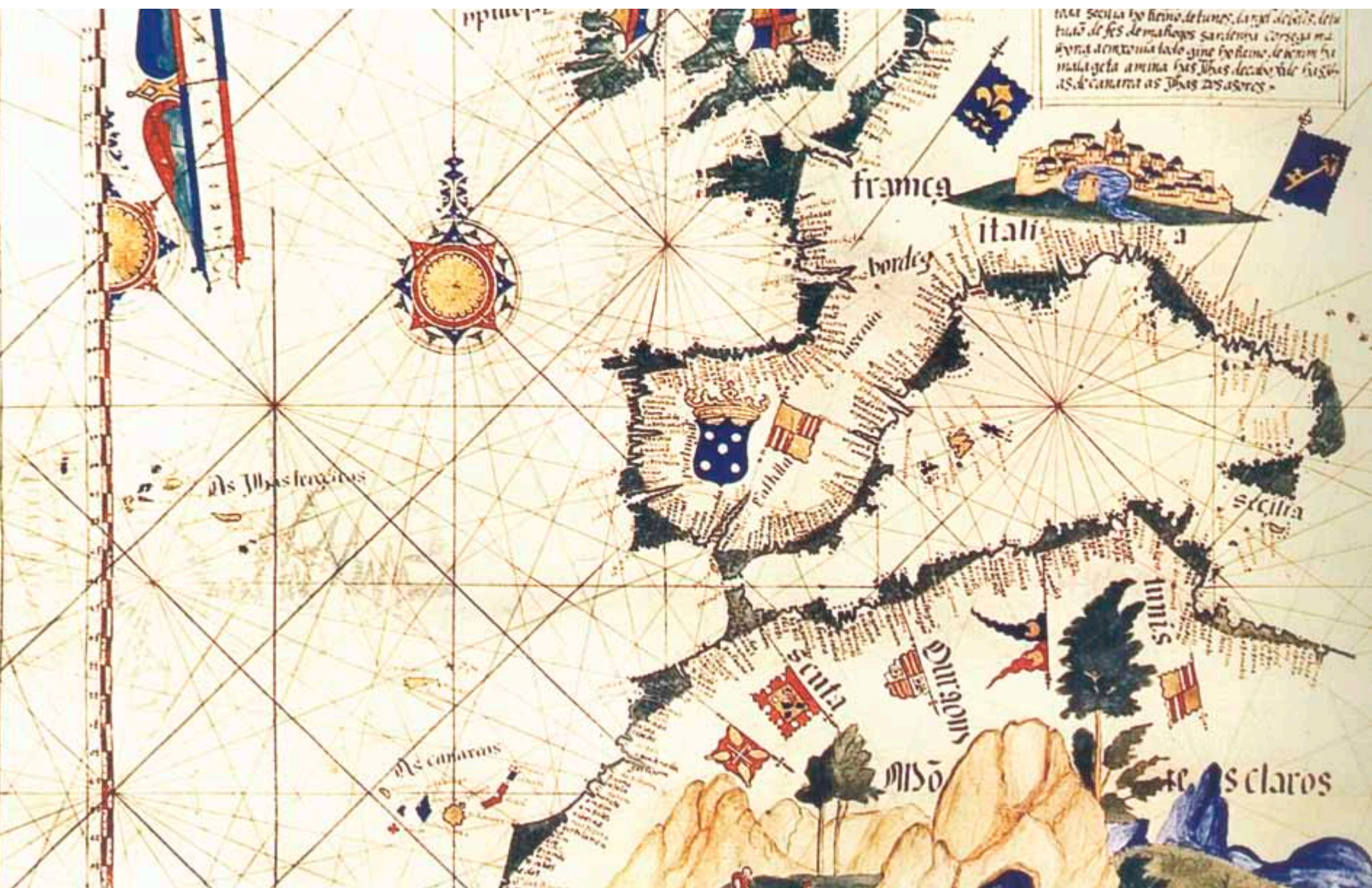
Assim, a condução dos navios era entregue aos pilotos, que em muitos casos "só" dispunham de formação prática para o desempenho dessas funções. Outros, numa ínfima parte, aliavam à sua experiência de mar conhecimentos

The school of Sagres is only legendary. However, it symbolizes all sea-related arts scholars who supported those who sailed the oceans. In this sense, Admiral Teixeira da Mota, stated that *"it is not hard to understand that the legendary school of Sagres has behind it the generalized feeling among the Portuguese people, for centuries, that Prince Henry enterprises were at the base of one of the most important transformations in human history and that this was possible due to maritime expansion resulting from a true revolution in naval techniques"*.

During the Discovery period voyages, the command of ships was usually assigned to members of the nobility, not requiring to have navigation skills to exercise it, although there were several exceptions, such as D. João de Castro in the early 16th century or D. António de Ataíde in the 17th century.

Thus, the vessels which were directed by pilots, in many cases, the "only" ones that had practical training to perform those duties. Other, in small part, allied to their sea experience, had some theoretical knowledge of astronomy and mathematics. For this reason, in 1559, under the auspices of Pedro Nunes, was created the *"Master Cosmographer class"*, with lessons in accordance with a program. However, the pi-

À direita: Pormenor do Atlas de Lázaro Luís (Academia de Ciências de Lisboa).

Opposite: Detail of the Lázaro Luís Atlas (Science Academy of Lisbon).

teóricos de astronomia e matemática. Por esta razão, em 1559, sob os auspícios de Pedro Nunes, foi criada a "Aula Do Cosmógrafo Mor", na qual as lições obedeciam a um programa que constava de um "Regimento" próprio. Contudo, os pilotos, continuaram a apresentar-se a exame mais com o seu curriculum de viagens do que com a matemática e astronomia ensinadas pelo cosmógrafo.

lots continued to be examined by their travel curriculum rather then the mathematics and astronomy taught by the cosmographer.

However, the Cosmographer Mor class prepared the pilots and other officers to sail on board, intensifying its action in the 17th century.

A Academia Real de Marinha
The Royal Naval Academy

Com a evolução das mentalidades e, por arrastamento, das sociedades, no século XVIII a ascensão a oficial na Marinha de Guerra estava aberta a gentes de distintas proveniências: nobres, que em muitos casos não gostavam da dureza da vida a bordo; mestres e pilotos, em determinadas circunstâncias; sargentos-de-mar-e-guerra, oficiais do exército e, finalmente, os oficiais da Marinha Mercante que se tivessem distinguido no combate a corsários.

Acompanhando a tendência que vinha sendo seguida em vários países europeus, o Marquês de Pombal decide, em 1761, criar o posto de Guarda-marinha, com equivalência ao posto de Alferes do exército. O objectivo desta medida era regularizar o recrutamento dos oficiais da Marinha. No entanto, a instituição não durou muito, dado o pouco aproveitamento conseguido pelos Guardas-marinhas.

Entretanto, ciente que a formação dos futuros oficiais da Marinha não podia voltar à anterior situação de desorganização que conhecera, o

With the evolution of mentalities and society due to them, in the 18th century to became a Navy officer was possible for people from different origins: noblemen, which in many cases didn't like the hardness of life on board; masters and pilots, in some circumstances; "sargentos-de-mar-e-guerra", army officers, and finally the Merchant Navy officers who had distinguished themselves in fighting the corsairs.

In keeping with the trend that had been followed in a number of European countries, the Marquis of Pombal decides, in 1761, to create the rank of Midishipman, equivalent to the rank of Ensign in the army. The aim of this measure was to regulate the recruitment of Navy officers. However, the institution did not last long, given the low results achieved by Midshipmen.

Meanwhile, aware that the future naval officers formation could not go back to the previous disorganized situation, the Minister Martinho de Melo e Castro, who also played an important role in carrying out other reforms in the Navy that greatly contributed to its development, reorganization and modernization, took several new measures to regulate the recruitment and training of future naval officers.

Nesta página O ministro Martinho de Melo e Castro, responsável pela criação da Academia Real de Marinha.

This page The Minister Martinho de Melo e Castro, originator of the Royal Navy Academy.

Página seguinte Edifício onde funcionou a Academia Real de Marinha até 1837, dando depois lugar ao Colégio dos Nobre.

Next page Facilities that hosted the Royal Navy Academy until 1837, giving place then to the School of the Nobles.

ministro Martinho de Melo e Castro, personalidade que também desempenhou um importante papel na realização de outras reformas na Marinha, que muito contribuíram para o seu desenvolvimento, reorganização e modernização, tomou várias medidas para regularizar o recrutamento e formação dos futuros oficiais da Marinha.

Assim, em 1779 Melo e Castro criava, em Lisboa, a Academia Real de Marinha destinada à formação académica dos oficiais das marinhas mercante e de guerra. O ensino era vocacionado essencialmente para matérias de índole teórica, não existindo nenhuma componente de formação militar.

Esta Academia funcionou até 1837, dando lugar ao Colégio dos Nobres e, posteriormente, à atual Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Thus, in 1779, Melo e Castro created in Lisbon the Royal Navy Academy for the education of merchant marine and Navy officers. Teaching was geared primarily to matters of theoretical character, without any military training component. This Academy operated until 1837, giving way to the College of the Noblemen, and later to the current Faculty of Sciences of the University of Lisbon.

A Academia Real de Guardas-marinhas
The Midshipmen Royal Academy

A existência da Academia Real de Marinha não era suficiente para o enquadramento militar dos futuros oficiais da Marinha militar. Por essa razão o ministro Melo e Castro restaura a companhia dos Guardas-marinhas por decreto de D. Maria I, 14 de Dezembro de 1782. No ano seguinte foram admitidos os primeiros Guardas-marinhas e iniciada a sua preparação na Academia Real dos Guardas-marinhas, da qual se conhecem os programas das aulas ministradas. Alguns dos professores eram os mesmos que leccionavam na Academia Real de Marinha.

Mencionava o Decreto, promulgado pela Rainha, que *"considerando o muito que convem ao meu real serviço, que na Marinha haja officiaes hábeis e instruídos para servirem com utilidade naquelle exercício"*.

O facto dos estatutos da Academia Real de Guardas-marinhas datarem apenas de 1796, não havendo quaisquer outras referências, levou a que durante muito tempo se considera-se nesse ano como o da criação da Academia.

A Academia foi instalada no Terreiro do Paço (Sala do Risco) e, naturalmente, foi apadrinhada pela Rainha D. Maria I.

Ao longo dos anos que se seguiram à sua criação, a Academia Real dos Guardas-marinhas e a respectiva companhia, foram sendo consolidadas em termos estruturais e organizativos.

The existence of Royal Navy Academy was not enough for the military framework of future naval officers. For this reason the minister of Melo e Castro restores the Midshipmen Company by Decree of D. Maria I in December 14, 1782. The following year the first Midshipmen were admitted and started their education at the Midshipmen Academy, of which the programs are known and some of the teachers also tought at the Midshipmen Royal Academy.

The mentioned Decree, promulgated by the Queen, stated that *"considering the importance to my Royal duty, it is paramount for the Navy that its officers are skilled and educated to serve as such"*.

The fact that the Academy regulations mentioned only the date 1796, and lack any other references, meant that, for a long time, it was considered this year as the year of the creation of the Academy.

The Academy was installed in the Terreiro do Paço and, of course, was sponsored by Queen Maria I.

Over the following years its establishment, the Midshipmen's Royal Academy and its company was consolidated in both structural and organisational terms.

Rainha D. Maria I, responsável pela restauração da Real Companhia de Guardas-marinhas.

Queen Maria I, responsible for the restoration of the Royal Midshipmen Company.

A Companhia de Guardas-marinhas
The Midshipmen Company

O 6º conde de São Vicente, 1º comandante da Companhia Real de Guardas-marinha.

The 6th Lord Earl of St. Vincent, 1st Commander of the Royal Midshipmen Company.

De acordo com a regulamentação inicial, na Companhia Real de Guardas-marinhas podiam ser admitidos alunos de várias procedências: Jovens fidalgos; Filhos de oficiais de Marinha, de posto superior a Capitão-tenente; Filhos de oficiais do Exército de patente superior a Sargento-mor; Discípulos da Academia Real de Marinha que tivessem sido premiados.

De realçar que os limites de idade para ingresso na Academia Real de Guardas-marinhas se situava entre catorze e dezoito anos para as três primeiras situações, podendo ser diferente para o último caso, mediante concordância explícita da Rainha.

Nos primeiros tempos apenas existia a função de comandante da Companhia de Guardas-marinhas, cujo primeiro titular foi o 6º Conde de São Vicente. Em 1807, o Capitão-de-mar-e-guerra José Maria Dantas Pereira, que era comandante da Companhia desde 1800, passou também a desempenhar as funções de director da Academia.

Em 1800, embora tivesse continuado a ser possível ascender ao oficialato de Marinha por outras vias, estas passaram a ser essencialmente cinco: Guarda-marinha com embarque; Engenheiros construtores no término dos estudos; Alunos da Academia Real de Marinha premiados que passavam a Guardas-marinhas extraordinários; Voluntários ainda no activo; Primeiros-pilotos com cinco anos de experiência.

According to the initial regulation, the Midshipmen Royal Company could admit students from several backgrounds: Young noblemen; Navy officers' children, of rank higher than Lieutenant-Commander; Army officers' children, of higher rank then *Sargento-mor*; awarded students from the Royal Naval Academy.

Note that the age limits to enter the Midshipmen Royal Academy stood between fourteen and eighteen for the first three situations, and may be different for the latter case, upon explicit agreement by Her Majesty the Queen.

In the early days there was only the Commander of the Midshipmen company, whose first holder was the 6th Lord Earl of St Vincent. In 1807, navy Captain Jose Maria Dantas Pereira, who was Company Commander since 1800, also carried out the functions of Academy director.

In 1800, although it was still possible to rise to Navy officcer via other routes, those rules were changed and were now five: Midshipmen with sailling experience; Engineers at the end of studies; Award-winning students from the Royal Academy that became extraordinary Midshipmen; Volunteers still in active dutty; First pilots with five years of experience.

No Brasil
In Brazil

Com a invasão das forças de Napoleão, o Rei decidiu que a melhor atitude seria deslocar-se com toda a sua corte para o Brasil, face à reconhecida incapacidade militar do país para enfrentar os invasores. Neste território de além-mar, para além de ser garantida a liberdade do monarca, era possível assegurar o governo, pelo próprio monarca, dos territórios portugueses não ocupados e garantida a continuidade da administração real, quando Portugal Continental fosse libertado da ocupação.

A acompanhar o Rei e a sua corte foram algumas das instituições nacionais, entre as quais a Academia Real de Guardas-marinhas, que se transferiu quase na íntegra para o Brasil. O seu diretor, alguns lentes e alunos, assim como grande parte do acervo didático, foram embarcados na nau *Conde D. Henrique* e transferidos para o outro lado do Atlântico, tendo retomado as actividades naquela colónia. Curiosamente, foi a única instituição académica que acompanhou a família real.

Praticamente todo o material da Companhia dos Guardas-marinhas foi embarcado na charrua *S. João Magnânimo*. Não tendo acompanhado a esquadra que levou D. João VI, por não ter aparelhado a tempo, acabou por navegar para o Rio de Janeiro em 31 de Janeiro de 1810, transportando então o referido material.

No Brasil a Academia e a sua magnífica biblio-

With Napoleon's forces invading Portugal, the King decided that the best decision would be to move all the court to Brazil, recognizing the inability of the country's military force to face the invaders. In this over-seas territory, the monarch in addition of being free, could also ensure the Government of the Kingdom, of the Portuguese territories not occupied and to guarantee the continuity of Royal administration, until Continental Portugal was released from occupation.

With the King and his court some national institutions went to Brazil, including the Midshipmen Royal Academy, which moved almost entirely to Brazil. Its director, some professors and students, as well as much of the didactic collection, were loaded in the ship *Conde D. Henrique* and transferred to the other side of the Atlantic, where the activities were resumed. Interestingly, it was the only academic institution that accompanied the Royal family.

Virtually all the material of the Midshipmen Company was shipped in ship *S. João Magnanimous*. Not having followed the squadron which led D. João VI, because it was not ready on time, it departed to Rio de Janeiro in January 31, 1810, with the mentioned material onboard.

À direita: Chegada da Família Real de Portugal ao Rio de Janeiro em 1808.

Opposite: Arrival of the Portuguese Royal Family in Rio de Janeiro, 1808.

teca desempenharam um importante papel no desenvolvimento cultural da sociedade. Foi a primeira instituição de ensino superior que funcionou naquela Colónia.

Instalada no Rio de Janeiro, a Academia funcionou de 1808 a 1822, tendo-se após a declaração de independência do Brasil, dividido em duas, a Portuguesa e a Brasileira, de acordo com as opções de nacionalidade então tomadas.

A Academia Real Brasileira, daria origem séculos mais tarde, à ***Escola Naval do Brasil***.

In Brazil, the Academy and its magnificent library played an important role in the cultural development of the local society. It was the first high education institution which was established in that colony.

Installed in Rio de Janeiro, the Academy functioned from 1808 to 1822, after the Brazilian declaration of independence, it was divided in two, the Brazilian and Portuguese academies, according to the nationality options so taken. The Brazilian Royal Academy will be, centuries later, the ***Brazilian Naval Academy***.

O regresso
The return

Em 1821, após o regresso de D. João VI a Portugal, foram dadas ordens para o regresso da Academia Real de Guardas-marinhas e da Companhia de Guardas-marinha a Lisboa. O Príncipe Regente D. Pedro objectou esse regresso, tendo a Academia continuado a funcionar no Rio de Janeiro.

Em 1822, o ministro da Marinha, Inácio da Costa Quintela, apresentou um relatório no qual apontava os problemas que resultavam dessa divisão de meios de ensino naval por dois locais, Lisboa e Rio de Janeiro. Neste relatório importa destacar, para além dos inconvenientes resultantes da separação física, que era importante aproveitar a oportunidade para reorganizar a Academia, de modo a criar bons oficiais de Marinha, algo muito diferente de criar bons matemáticos.

Durante o processo que conduziu à independência do Brasil alguns professores foram regressando a Portugal, mas a maior parte jurou fidelidade à Constituição do novo país em 1824, tendo voltado a Lisboa os que não quiseram permanecer na nova nação independente.

Em 1825, foi organizada uma nova Companhia Real de Guardas-marinhas e retomadas as actividades, numa altura em que se vivia uma situação bastante conturbada, motivada pelo processo de instauração de um novo Regime (Liberalismo). Após a guerra civil (1832-1834),

In 1821, after King John VI return to Portugal, orders were given for the return of the Midshipmen Royal Academy and Midshipmen Royal Company to Lisbon. The Prince Regent D. Pedro objected to this return and the Academy continued in Rio de Janeiro.

The Minister of the Navy in 1822, Inácio da Costa Quintela, presented a report which pointed out the problems that resulted from this division of naval education in two locations, Lisbon and Rio de Janeiro. In this report he highlights the disadvantages arising from physical separation, but also the importance and opportunity to reorganize the Academy in order to create good Navy officers, somehow very different from creating good mathematicians.

During the process that led to the independence of Brazil some professors returned to Portugal, those that did not want to stay in the new independent nation, but most of them swore allegiance to the Constitution of the new country in 1824.

In 1825, a new Royal Midshipmen Company was put together and resumed activities at very troubled times caused by the process of establishing a new regime (Liberalism). After the civil war (1832-1834), and the triumph of liberalism, with the establishment of a constitutional monarchy, the Portuguese society be-

À direita: A chegada a Portugal de D. João VI em 4 de julho de 1821 (Arquivo Histórico Militar).

Opposite: The arrival of King D. João VI to Portugal in 4 July 1821.

e o triunfo do Liberalismo, com o estabelecimento de uma Monarquia Constitucional, a sociedade portuguesa envolveu-se nas duas décadas seguintes, numa série de querelas e lutas, à mistura com golpes de estado, revoluções e contra-revoluções.

Em 1836, a Revolução Setembrista coloca no poder Sá da Bandeira e Passos Manuel, que deram início a início uma série de reformas no campo ensino e administração ultramarina, salientando-se os decretos que implantam os liceus e um ensino politécnico. Estas alterações também afetaram a formação dos oficiais da Armada.

came involved during the two following decades in a series of quarrels and fights, mixed with coups, revolutions and counter-revolutions.

In 1836, the Septembrist's Government placed ministers Sá da Bandeira and Passos Manuel in power, who began a series of reforms in the education and overseas administration areas, and created high schools and a polytechnic education. These changes will also affect the training of Navy officers.

A criação da Escola Naval
The Naval Academy creation

No diploma fundador da Escola Politécnica de Lisboa, em 1837, fica em aberto a reorganização de um ensino naval, como se constata pelo artigo 77º, onde se estabelecia que, enquanto não fosse criada a Escola Naval, a cadeira de Trigonometria Esférica e Navegação teórica e prática, do 3º ano da anterior Academia Real de Marinha, ficaria anexa à Escola Politécnica, sendo os dois primeiros anos constituídos por disciplinas de base matemática. Na nova escola "técnica" ficava pelo caminho o estudo da Náutica.

Nos anos seguintes, seguiu-se um aceso debate: entre os defensores do "politécnico", que queriam manter a todo o custo o monopólio no ensino técnico, conservando nas suas mãos a formação do futuro oficial da Armada; e os que estavam ligados ao mar, argumentando que as matemáticas superiores, a Geometria, e outras disciplinas académicas, muito pouco, ou nada, serviam a quem tivesse tarefas de liderança e comando num navio de guerra.

Com o intuito de resolver esta problemática, foi incumbida uma Comissão de elaborar um relatório com o intuito de tornar o ensino naval independente, cujo resultado dos projectos propostos levaram à publicação do decreto de

The diploma that creates the Polytechnic School of Lisbon in 1837, left open the reorganization of naval education, as mentioned in its article 77, where it stated that while the Naval Academy wasn't created, the classes of spherical trigonometry and navigation theoretical and practical, of the 3rd year of the previous Royal Naval Academy, would be annexed to the Polytechnic School, with the first two years of basic mathematical disciplines. In this new technical school the study of Seamanship was droped.

In the following years, a heated debate went on between the advocates of the "polytechnic", who wanted to maintain, at all costs, the monopoly of technical education, keeping the future Navy officers training; and those who were linked to the sea, arguing that higher math, geometry, and other academic disciplines, were worth very little, or nothing, to those who had to lead and command a warship.

In order to solve this problem, a special Commission was tasked to develop a report with the aim of making the naval education independent. The proposed projects led to the publication of a Decree on April 23, 1845, which created the Naval Academy, and in a Decree of 19 May of the same year, the new institution regulation was published. Thus, by Decree of the Queen Maria II, the Naval Academy was created.

Da esquerda para a direita:
Rainha D. Maria II, responsável pela criação da Escola Naval.

From the left to the right:
Queen D. Maria II, responsible for the creation of the Naval Academy.

23 de Abril de 1845, que criava a Escola Naval, e do decreto de 19 de Maio do mesmo ano que regulamentava a nova instituição. Assim, por decreto de D. Maria II, foi criada a Escola Naval.

A Escola Naval mantinha-se no Terreiro do Paço, dirigida por um Diretor com largos poderes, administrativos e disciplinares, e os futuros alunos seriam sujeitos a exames de admissão.

O ensino naval, tal como ficava plasmado naqueles dois diplomas, era um compromisso entre as duas visões que se haviam degladiado: a “politécnica” e a “marítima”.

The Naval Academy remained in Terreiro do Paço, led by a Director, with wide administrative and disciplinary powers, and future students would be subject to entrance exams.

The naval education, as was shaped in those two diplomas, was a compromise between the two views: the “polytechnic” and “maritime”.

As instalações
Facilities

À esquerda: A escadaria de acesso à entrada principal da atual Escola Naval.

Opposite: The staircase leading to the main entrance of the current Naval Academy.

N
FEIJÓ
LARANJEIRO
ALMADA
CAC
ESCOLA NAVAL
ALFEITE

Ponte 25 de Abril
ESCOLA NAVAL
LISBOA
ILHAS
Cais
do Sodré
Praça do
Comércio
RIO TEJO
LISBOA

Lisboa
Lisbon

É com a criação da Companhia de Guardas--Marinhas em 1782, pela mão de D. Maria I, que o quartel da companhia é instalado na Sala do Risco do Arsenal da Marinha, local onde os futuros oficias da Armada passaram a receber a instrução prática e militar. As aulas teóricas eram ministradas da então Academia Real de Marinha – antecessora da futura Escola Politécnica, criada em 1837.

A formação dos oficiais da Armada manteve-se na margem Norte do Rio Tejo até 1936, ano em que se iniciaram as actividades letivas nas novas instalações da Escola Naval na margem oposta do rio, mais especificamente no Alfeite.

It is with the creation of the Midshipmen Company, in 1782, by the hand of Queen D. Maria I, that the headquarters of the company were established in the Navy Shipyard, where future Navy officers would receive the practical military instruction. The lectures were given by the Royal Navy Academy – the predecessor of the future Polytechnic School, founded in 1837.

The officers of the Fleet stayed in the training facilities of the River Tagus North Bank until 1936, when the teaching and other education-oriented activities shifted towards the Naval Academy's new facilities on the opposite side of the River, in Alfeite.

Vista geral do Arsenal de Marinha, em Lisboa.

Global view of the Navy Shipyard, in Lisbon.

Durante os mais de 150 anos que, inicialmente, a Academia Real de Guardas-Marinhas e depois a Escola Naval, funcionaram em Lisboa, foram várias as vicissitudes que afectaram o normal funcionamento da instituição. Desses momentos, deve ser realçado o embarque para o Brasil da Companhia e de grande parte dos seus bens e professores, por ocasião da primeira invasão francesa, em 1807. O segundo momento ocorre com o terrível incêndio de 1916, que destroi por completo a Sala do Risco e quase todo o seu recheio.

During the more than 150 years that the Royal Midshipmen Academy - and then the Naval Academy, - were functioning institutions in Lisbon, several vicissitudes affected the normal workflow of the institution. The moving of the company went to Brazil with most of its possessions and teachers, during the first French invasion in 1807, the other unfortunate setback occurring in 1916, when the facilities caught on fire, destroying the buildings and most of the contents inside.

No sentido dos ponteiros do relógio:

A entrada da Escola Naval a partir da Rua do Arsenal. Ocupava o primeiro e o segundo andares das alas Oeste do edifício das atuais Instalações Centrais de Marinha, entre os largos do Corpo Santo e do Município.

A antiga Escola Naval vista do rio, onde ocupava parte Oeste e Norte do edifício.

Identificada nas plantas como a Galeria do Museu Naval, que dava acesso a diversos locais da Escola Naval, nomeadamente a salas de aula, e à biblioteca associada à Escola Naval. Atualmente funciona neste espaço a Academia de Marinha.

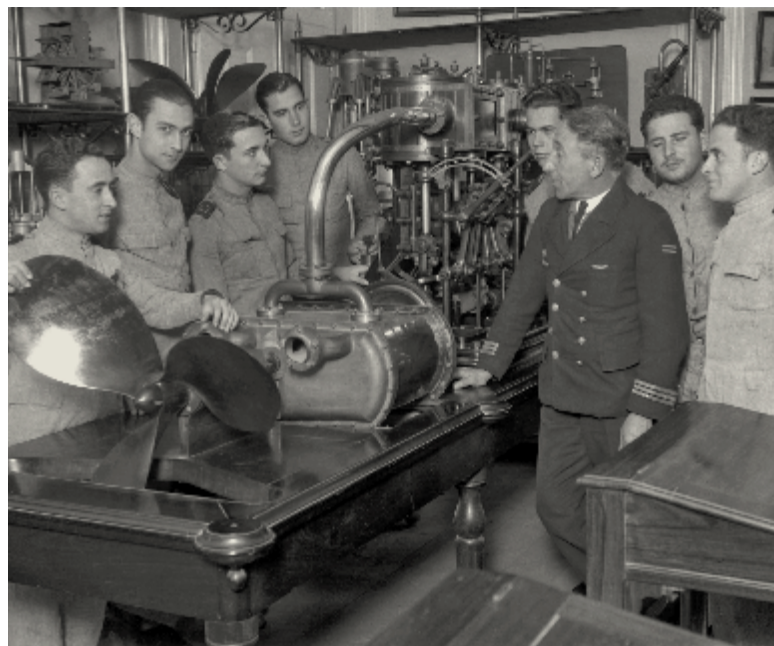
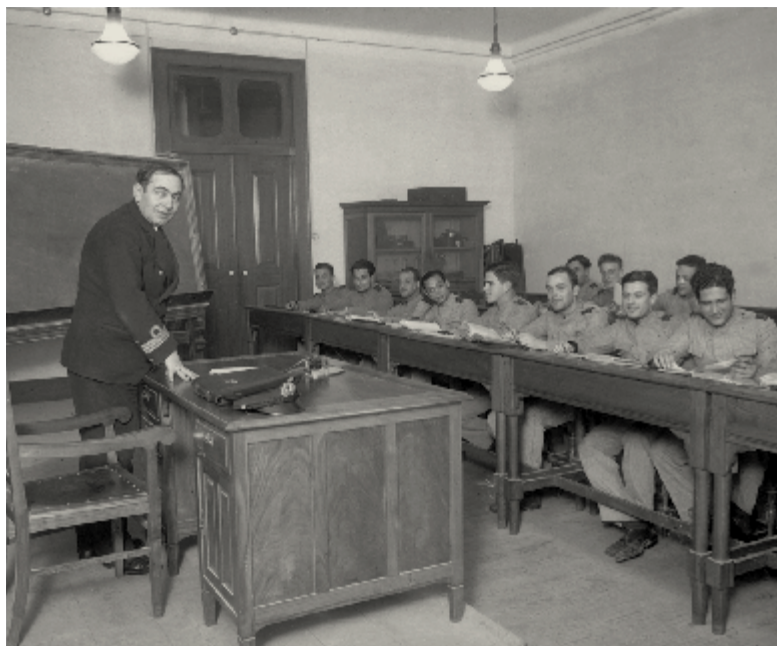
Três camaratas, salas de aulas, refeitório, cozinha, enfermaria, uma pequena sala de convívio, gabinetes e a sala do Risco, era o que existia para alojar e instruir cerca de 80 alunos. Alguns dos tectos eram decorados com bonitos gessos.

Clockwise:

The entrance to the Naval Academy from Arsenal Steet. It occupied the first and second floors of the West wing of the building of today's Navy Central Facilities between the Corpo Santo and the Town Hall.

The former Naval Academy as seen from the river, where it once occupied the western and northern parts of the building.

Identified in the plants as the Naval Museum Gallery, which gave access to various parts of the Naval Academy, including classrooms and to the library associated with the Naval Academy. Currently the Navy Academy (Academia de Marinha) occupies this space.

80 students were housed and educated in three dormitories, classrooms, dining hall, kitchen, infirmary, a small lounge, offices, and the "Sala do Risco". Some of the ceilings are still ornamented with beautiful plasters.

No sentido dos ponteiros do relógio:

A sala de aulas onde eram lecionadas as disciplinas de Balística e Torpedos e Minas.

Outro aspecto de uma sala de aulas e dos respetivos alunos. Note-se as secretárias dos cadetes, que não são as ainda existentes nas antigas salas das instalações do Alfeite.

Uma aula de máquinas, dada por um oficial engenheiro, especializado em submarinos.

Aspeto da oficina de Máquinas, possivelmente instalada numa das estruturas existentes no pátio das instalações do Arsenal de Marinha (Maio 1931).

Clockwise:

The classroom where lectures on the subjects of Ballistics, Torpedoes and Mines were taught.

Another perspective of a classroom and its students. Note that the cadets' furniture is not the same that exists in the Alfeite building's more ancient classrooms.

An engineers class, given by a submariner's engineer officer.

A view of a Mechanics workshop, possibly installed in one of the courtyard structures in the Navy Shipyard (May 1931).

À esquerda, de cima para baixo:

Aula prática de Hidrografia que decorria nas instalações do Arsenal de Marinha.
Aula de Marinharia (Maio de 1931).

À direita:

Vista geral da sala do Risco, antes de 1916, onde se pode ver ao fundo a corveta "paciência" e lateralmente as vitrinas contendo diversos modelos de navios.

Left, from top to bottom:

A Hydrography practical class that took place at the premises of the Navy Shipyard.
A Seamanship class outdoors (May 1931)

Right:

Overview of the Sala do Risco, before 1916, where one can see in the background the Corvette Paciência and sideways the display cases containing various ship models.

A Sala do Risco
The "Sala do Risco"

No primeiro andar da ala Norte/Sul do corpo principal do então Arsenal de Marinha, existia desde 1769 a famosa Sala do Risco, onde funcionava parte da Escola Naval.

Este espaço, foi construído aquando da reconstrução de Lisboa, após o terramoto de 1755, sob projeto do capitão engenheiro Eugénio dos Santos e era na época considerado o mais vasto salão da capital, com os seus 1326 m² de área. As suas generosas dimensões resultavam de ser neste espaço que o traço das formas dos antigos navios eram desenhados.

Aqui realizaram-se todo o tipo de actividades: ginástica, exercícios de infantaria, esgrima, cerimónias, exposições, festas, banquetes e, inclusivamente, o assentamento de praça na Armada do infante D. Manuel, futuro rei D. Manuel II.

Neste espaço também se encontrava guardada uma preciosa coleção de modelos de navios e algumas carrancas (figuras de proa) de alguns navios, sendo as paredes decoradas com datas de grandes eventos navais.

Na extremidade Norte da sala existia um modelo de obras mortas, mastreação e aparelho de galera, conhecido por corveta "Paciência", nome que se julga provir pela muita paciência que o pobre modelo devia ter para suportar as tropelias que os alunos exerciam sobre o seu aparelho.

Located on the first floor of the North/South section of the Navy Shipyard, is the famous Sala do Risco (mould loft), which has stood since 1769 and is partially occupied by the Naval Academy.

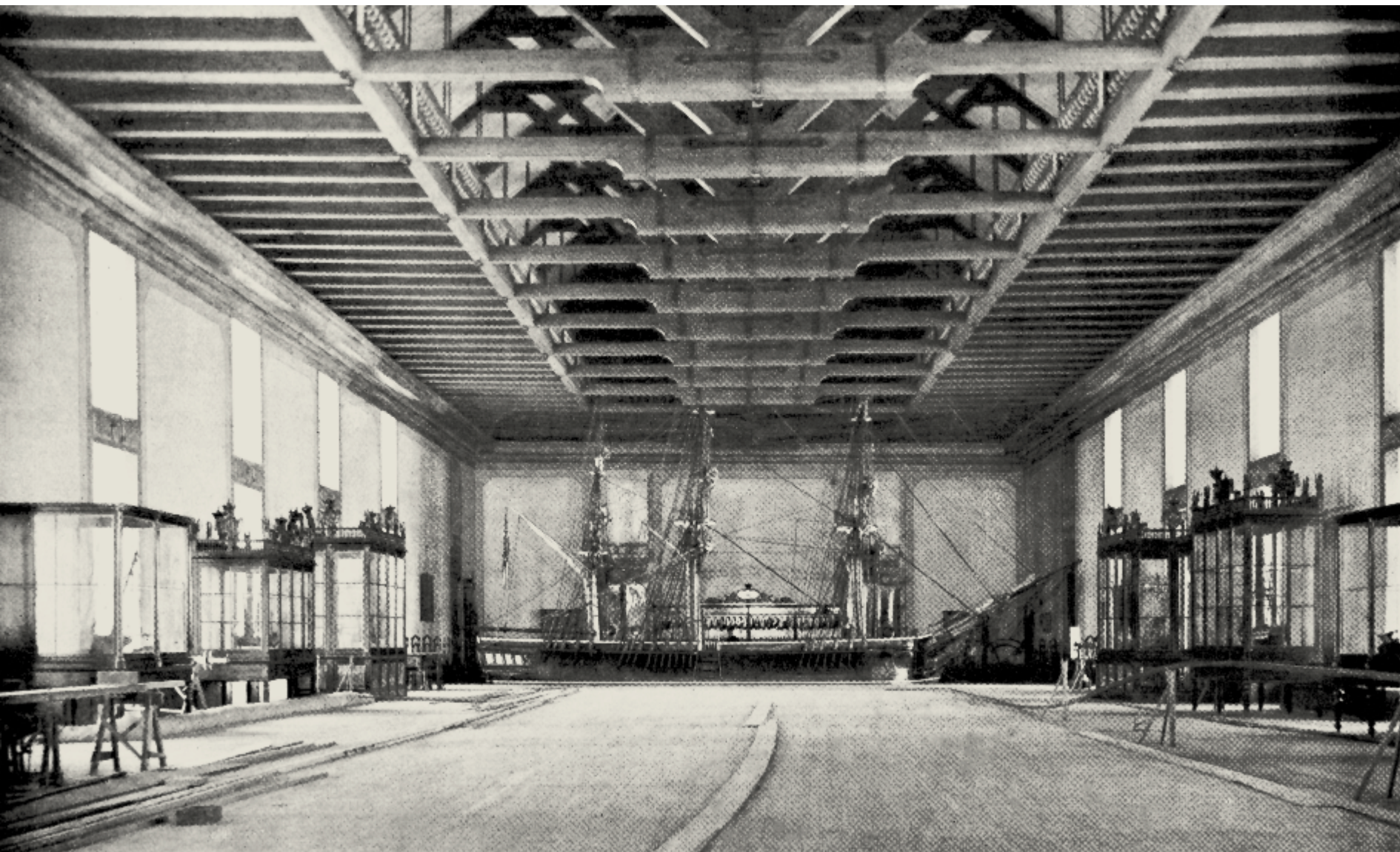
This space, built during the reconstruction of Lisbon after the earthquake of 1755 under the supervision of Army engineer Captain Eugénio dos Santos, was, at the time, considered the largest hall in the capital, with an area of 1326 square meters. The generous dimensions of the room can be traced back to the fact that older ships had at one point been designed and drawn in this very room, explaining in this manner the large dimensions.

Here all kinds of activities were performed: gymnastics, fencing, infantry drills, ceremonies, exhibitions, parties, banquets and even a ceremony to congratulate Prince D. Manuel for joining the Navy – the same Prince who would later become the future King D. Manuel II.

This space also contained a precious collection of ship models and some prow figures; the walls are decorated with dates of major naval events.

At the north end of the room there also pieces of a model, as well as masts and the appliances of the gallery belonging to the corvette

Página seguinte: Sala de leitura da biblioteca associada à Escola Naval que felizmente escapou à destruição do incêndio de 1916, não se tendo perdido os livros.

Next page: Reading room of the Naval Academy library – this room fortunately escaped destruction during the 1916 fire and the books were saved.

A reconstrução efetuada após o incêndio de 1916, levou a que o traço primitivo da sala fosse alterado, reduzindo a área total para uns meros 467 m2, perdendo a sua majestosa imponência. Com a passagem da Escola Naval e do Arsenal para a margem Sul a partir de 1936, foram diversos os serviços da Armada que foram instalados nessa ala.

Paciência (Patience), a name whose roots may be traced back to the damages wrought upon the model by the students who exercised on it.

The reconstruction, which was carried out after the fire of 1916, changed the primitive layout of the room, reducing the total area to a mere 467 m2, and losing its majestic grandeur. With the moving of the Naval Academy and the Navy Yard to the river Tagus South Bank in 1936, several other Navy services were dislocated towards the newer area.

No sentido dos ponteiros do relógio:

Alunos da Escola Naval nas vergas da corveta *Paciência*.

Vista geral da corveta *Paciência*.

Banquete oferecido pelas Associações Comercial dos Lojistas e Industrial de Lisboa ao Presidente da República Brasileira e aos oficiais do couraçado brasileiro São Paulo, em 03 de Outubro de 1910.

Juramento de Bandeira realizado em 1930, na Sala do Risco, durante a qual o estandarte do Corpo de Alunos recebe a condecoração da Torre e Espada.

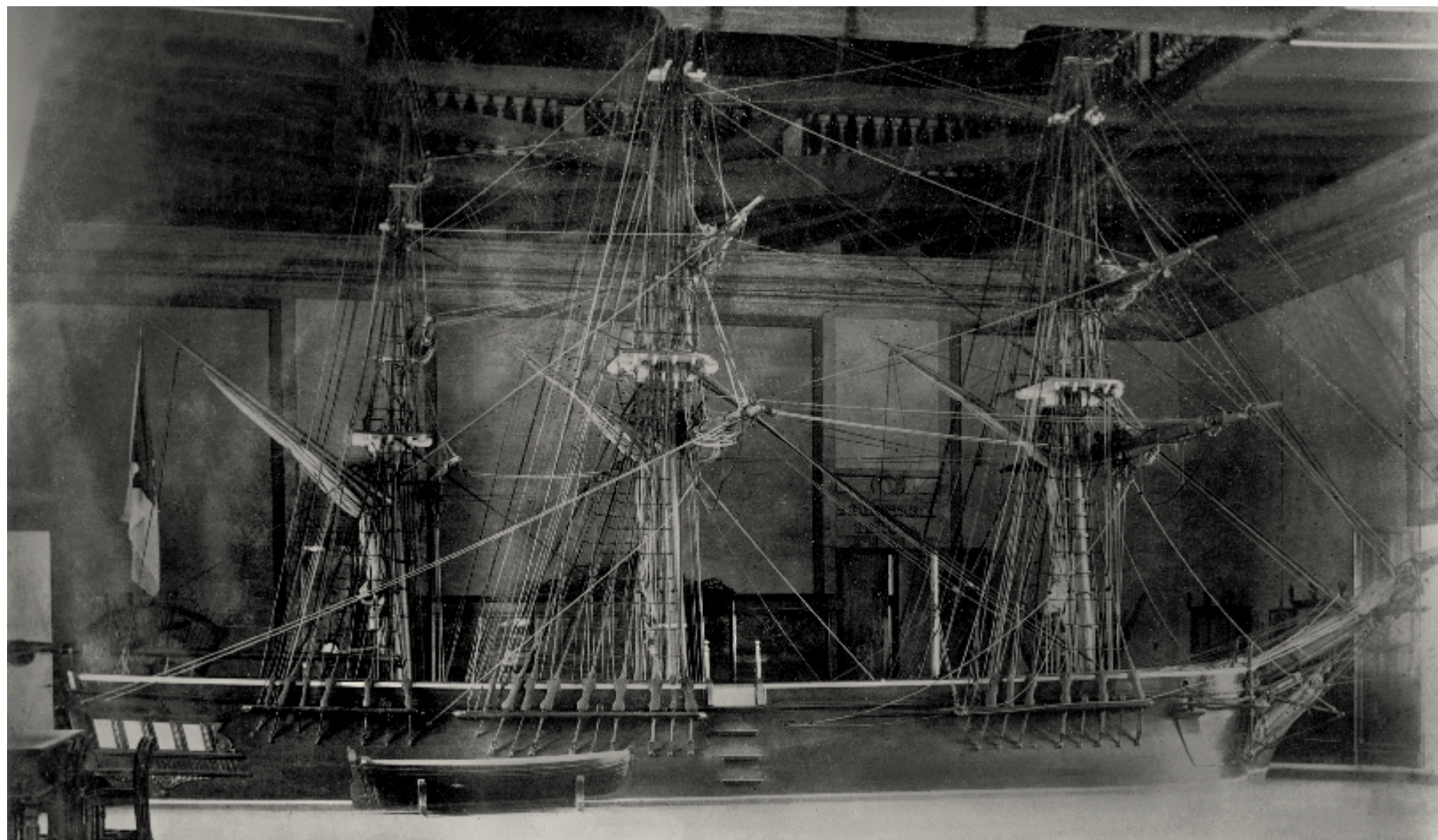
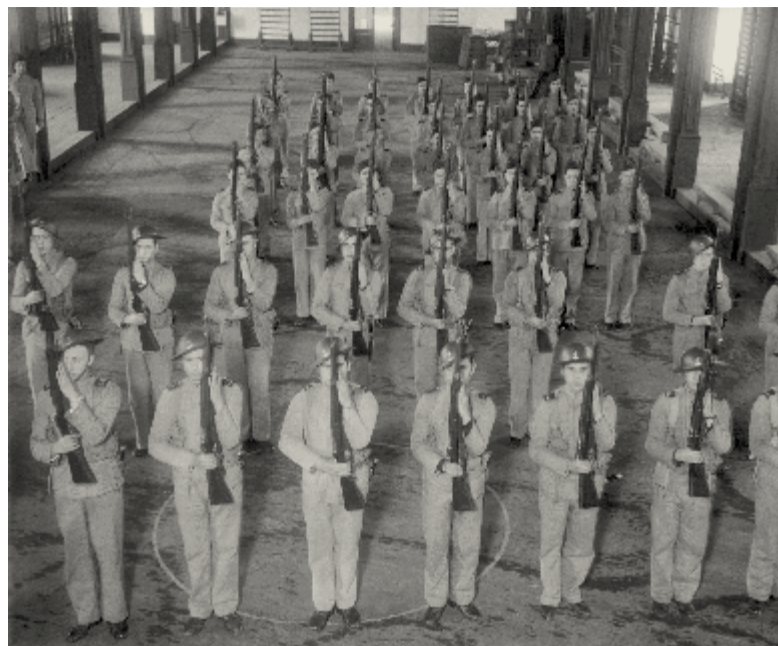
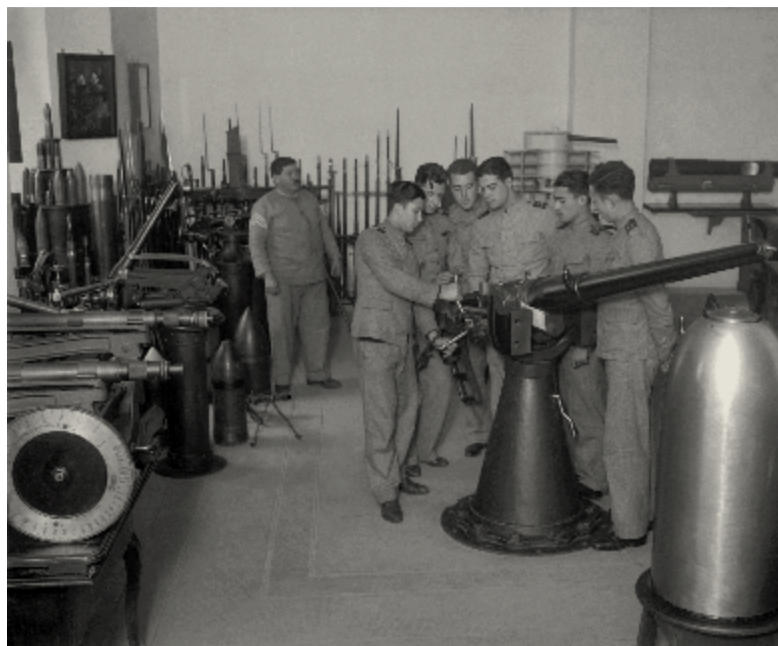
Clockwise

Naval Academy students in the spars of the corvette *"Paciência"*.

General view of the corvette *"Paciência"*.

Banquet offered by retailers of the Commercial and Industrial Associations of Lisbon to the Brazilian Republic's President and officers of the Brazilian battleship *São Paulo*, in October the 3rd, 1910.

Flag oath held in 1930, in the Sala do Risco, during which the Navy Student Corps received the "Torre e Espada" decoration.

BEMVINDO

Página anterior, sentido dos ponteiros do relógio

Num dos cantos da Sala, encontrava-se a escutaria, onde eram ministradas as aulas práticas de Armamento.

Aula de infantaria e ordem unida, realizada após 1916.

Vista lateral da Sala do Risco, possivelmente após o incêndio de 1916, onde é possível visualizar uma estrutura metálica e o mastro colocado para substituir a desaparecida corveta *Paciência*.

Nesta página

Aula de ginástica realizada na Sala do Risco, após 1916, onde é possível observar-se o pavimento molhado, com o objetivo de reduzir o pó.

Previous page, clockwise

In one of the room's corners was the armory, where the armament practical lessons were held.

Infantry drill class held after 1916.

Side view of the *Sala do Risco*, possibly after 1916, where it is possible to see the metal frame and mast placed to replace the missing corvette *"Paciência"*.

This page

A gymnastic class held in the *Sala do Risco*, after 1916, where water can be seen splattered across the pavement with the objective of reducing dust.

Página anterior, sentido dos ponteiros do relógio

Duas imagens da destruição provocada pelo incêndio de 1916, que destruiu totalmente a Sala do Risco e a quase totalidade do recheio.

Alunos da Escola Naval junto a um modelo de uma embarcação miúda, ainda existente na atual Escola Naval.

Alunos da Escola Naval nas vergas do mastro colocado na nova Sala do Risco para substituir a corveta *Paciência*, após o incêndio de 1916.

Nesta página

Possivelmente uma das últimas cerimónias realizada na Escola Naval na margem Norte, um Juramento de bandeira realizado em 30 de Maio de 1936, em que é possível identificar o Presidente da República, Marechal Carmona e o recém empossado Ministro da Marinha, o capitão-tenente Ortins de Bettencourt.

Previous page, clockwise

Two images of the destruction caused by the fire of 1916, which destroyed the *Sala do Risco* and almost all of the contents inside it.

Naval Academy students near a model of a small vessel; this small vessel still exists today, and is located in the current Naval Academy building.

Students at the Naval Academy “playing” in the mast placed to replace the corvette *“Paciência”*, after the fire of 1916.

This page

Possibly one of the last ceremonies held at the Naval Academy on the North shore, the Flag Oath held in May 30, 1936, where it is possible to identify the Field Marshal Carmona, President of the Republic and the newly appointed Minister of the Navy, Lieutenant-commander Ortins de Bettencourt.

Alfeite

A passagem das instalações da Armada para o Alfeite deram-se início após a entrega à Marinha dos terrenos reais, habitualmente designados pelas “sete quintas”, em 1918, durante o consulado do presidente Sidónio Paes, sendo Ministro da Marinha o comandante Carlos da Maia. Aproveitando as indemnizações da Primeira Guerra Mundial pagas pela Alemanha a Portugal, o primeiro organismo da Marinha a ser deslocado para a margem Sul do Tejo foi o Corpo de Marinheiros, seguindo-se em 1927 o Arsenal. A construção da nova Escola Naval terá tido início pouco antes de 1930.

Já com as obras a decorrer, diz-se que o engº. Duarte Pacheco, Presidente da Câmara de Lis-

The Portuguese Navy was only able to move to Alfeite after the Royal Lands, usually designated as the King’s “Seven Estates”, were transferred to the Navy, in 1918, when Sidónio Paes was President and Commander Carlos da Maia was Minister of the Navy. Portugal, taking advantage of the compensations paid by Germany after World War I, dislocated the Sailors’ School to the southern shore before all else (1927). Shortly before 1930, the new Navy Shipyard and Naval Academy constructions were started.

Already with work in progress, it is said that engineer Duarte Pacheco, Lisbon’s Mayor and also Minister of Public Building, found

boa e, em acumulação, Ministro das Obras Públicas, no decorrer de uma visita, deparou-se com os edifícios do internato, refeitório e ginásio, já concluídos e as obras a iniciarem-se no edifício escolar, todos em construção de tabique. De imediato terá mandado suspender a construção do edifício escolar, e ordenado a apresentação de um novo projecto, que entregou aos irmãos arquitectos Rebelo de Andrade. Face ao estado terminal dos outros edifícios, o ministro não terá tido coragem para os fazer demolir. O novo edifício escolar passou a constituir uma das referências do Modernismo em Portugal.

the sleeping quarters, mess and gymnasium buildings already completed and the school building just begining, all built with wood interiors, during a visit to the Naval Academy. He immediately suspended the construction of the school building, and ordered the submission of a new project, which was given to the brothers and architects Rebelo de Andrade. As to the other buildings already completed, the Minister did not have the courage to order their demolition; the school building was nonetheless demolished. The new school building went on to be one of the references of Modernism in Portugal.

Nesta página, sentido dos ponteiros do relógio:

Portão de entrada do Palácio Real do Alfeite, com respectivo cais privativo de acesso, integrado nas quintas do Alfeite, que ocupa uma área total de cerca de 400 hectares. São possivelmente de 1903 os primeiros estudos para transferir a Escola Naval para este palácio, projecto que não se concretizou.

Bacia do Alfeite, já com a Escola Naval e o Arsenal construídos e com as obras de construção dos cais da futura Base Naval de Lisboa ainda por iniciar.

Imagem aérea durante as obras de construção da nova Escola Naval, no Alfeite, em que é possível visualizar os edifícios já construídos do refeitório, internato e biblioteca e ainda com as obras a decorrer no novo edifício escolar.

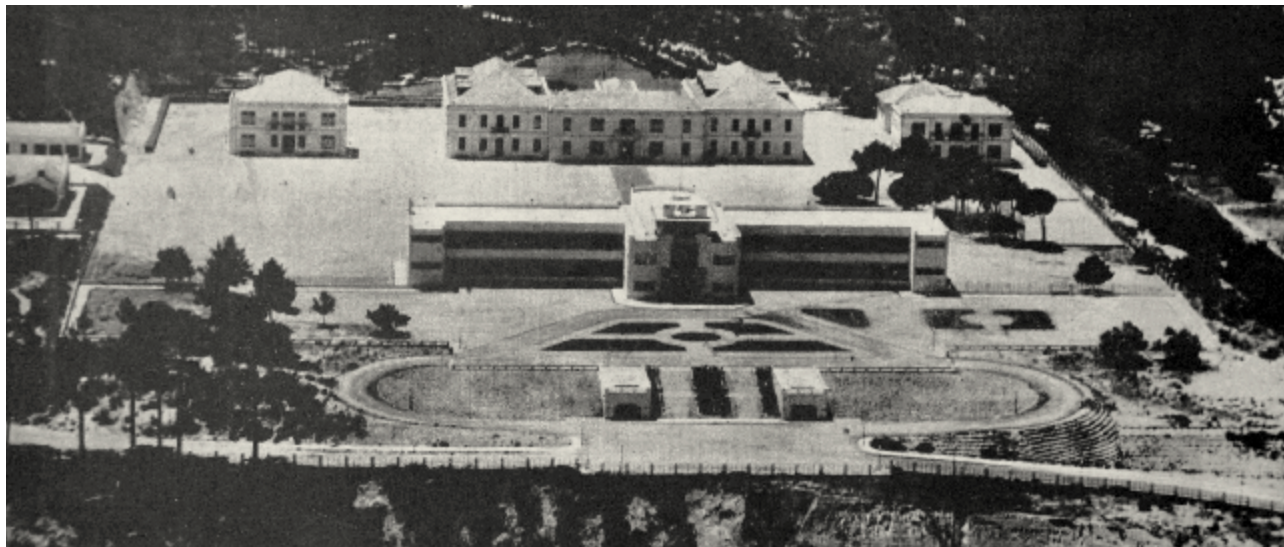
Fotografia, sem data, em cuja legenda se pode ler "Terreno destinado à futura Escola Naval".

This page, clockwise:

Entrance gate to the Royal Palace of Alfeite, with its respective private access pier, - this pier integrated the private estate of Alfeite, whose total area amounted to some 400 hectares. This was also the time when, possibly the first studies were made regarding the transfer of the Naval Academy to near the Palace (1903); it must be noted, however, that no progress was made on the subject.

Alfeite basin, with the Naval Academy and the Arsenal already built and with the construction of the piers of the future Lisbon Naval Base yet to start.

Aerial view seen during the construction of the new Naval Academy in Alfeite, where some of the buildings can already be perceived: the cadets' mess, sleeping quarters and library, not to mention the other works in progress around the new school building.

An undated photography whose caption it can be read "Grounds for the future Naval Academy".

Nesta página, sentido dos ponteiros do relógio

A Escola Naval no Alfeite, pouco depois da inauguração.

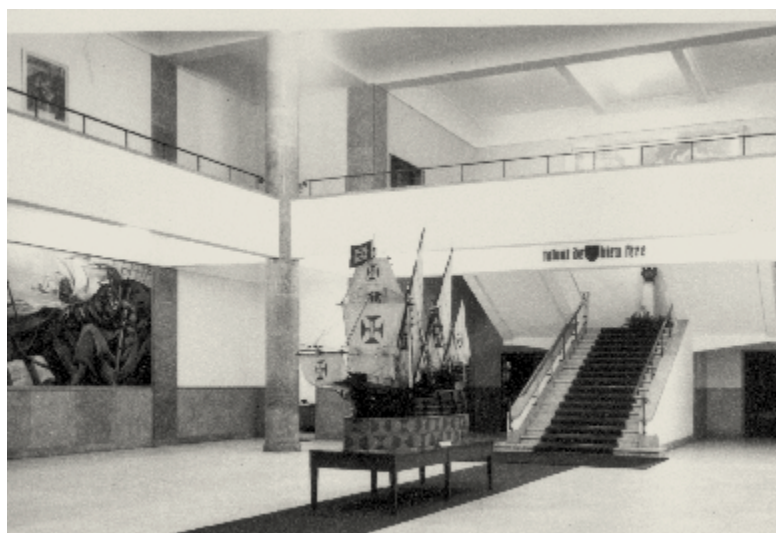
Visita de entidades à Escola Naval, em 21 de Fevereiro de 1936, onde já se pode ver o novo edifício escolar concluído. Das entidades é possível identificar o Ministro da Marinha (Cte. Ortins de Bettencourt – 2º da esquerda para a direita), o ministro das Obras Públicas (3º da esquerda para a direita) e o Intendente da Marinha do Alfeite e Presidente da Comissão Administrativa da Base Naval de Lisboa, almirante José Mendes Cabeçadas Júnior .

Vista do novo edifício escolar a partir da entrada, com as obras da escadaria de acesso à Escola Naval ainda a decorrer.

This page, clockwise

The naval Acedemy in Alfeite, shortly after classes started.

A visit to the Naval Academy, in February 21, 1936, whereby the new school building can be seen completed. Between the entities it is possible to identify the Minister of the Navy (CDR. Ortins de Bettencourt - 2nd from left to right), the Minister of Public Building (3rd from left) and the Intendente da Marinha do Alfeite e Presidente da Comissão Administrativa da Base Naval de Lisboa, Admiral José Mendes Cabeçadas Júnior.

A view of the new school building as seen from the entrance, with work still ongoing inside in the stair area.

Nesta página, sentido dos ponteiros do relógio:

Inicio das Atividades Letivas. De acordo com a Ordem da Armada de 30 de Outubro de 1936, os trabalhos escolares na nova Escola Naval teriam início no dia 02 de Novembro de 1936.

O primeiro comandante da nova escola, Calm. Castro Ferreira, rodeado do corpo docente, na sala do então Conselho Escolar. O acontecimento deu-se sem pompa nem circunstância, nada mais havendo que uma revista ao Corpo de Alunos e um breve discurso pelo comandante da escola. A Marinha vivia um período ensombrado após a Revolta dos Marinheiros ocorrida nesse mesmo ano.

Átrio de entrada do edifício escolar da Escola Naval do Alfeite, por altura do início das atividades letivas, em 1936.

Uma outra vista do átrio de entrada do edifício escolar da Escola Naval do Alfeite, esta tirada nos anos sessenta do século XX, por ocasião da colocação dos morais alusivos a navegadores portugueses.

This page, clockwise:

The start. In accordance with the Navy Order dated October the 30th, 1936, the school activities in the new facilities started on November the 2th, 1936.

The first Commander of the new school, RADM. Castro Ferreira, surrounded by the faculty, in the School Council room. The event took place without pomp or circumstance, with only there was only a review of the cadets and a short speech by the admiral. The Navy was living a period overshadowed by the Sailors' uprising that occurred that same year.

The **lobby** of the Naval Academy school building in Alfeite, at the beginning of the school activities, in 1936

Another view of the lobby of the school building, taken in the sixties of the twentieth century, at that time when the murals with Portuguese navigators were already in place.

Nesta página, sentido dos ponteiros do relógio:

Gabinete do Comandante. Vista da época e das peças expostas, ainda existe o relógio de pé. Atualmente o espaço é ocupado pelo secretariado do Comandante.

O atual gabinete do Comandante, onde inicialmente funcionava a sala do Conselho.

Sala do Conselho, atualmente gabinete do Comandante. Do mobiliário existente ainda existe a mesa e o busto da República. **Mesa do Conselho:** Na primeira visita que o então Chefe do Governo, Dr. Oliveira Salazar, fez à Escola Naval, num domingo de Março de 1938, terá mencionado "É um belo móvel, mas este folheado de nogueira daqui a anos vai estar enfolado". A mesa encontra-se atualmente no Museu Escolar da Escola Naval, enfolada como previu o visitante.

Sala do atual conselho Científico da Escola Naval, num espaço criado nos anos sessenta do século XX aquando da edificação do auditório grande e da respetiva ligação ao edifício escolar.

This page, clockwise:

Commanding Officer Office. A view from 1936 and of the exposed furniture and decoration, the clock still exists in the deputy commander office. Currently this room is occupied by the Commanding officer Secretariat.

The current commanding officer Office, where originally was the School's Council room.

Council room, currently the commanding officer Office. From 1936 still exists the table and the republic bust. **Council's table:** On his first visit to the Naval Academy, an unannounced one on a Sunday in March 1938, the head of Government, Dr. Oliveira Salazar, said that "it is a beautiful table, but this Walnut veneer in a year won't look the same". The table is currently in the School Museum, in the condition predicted by the visitor.

The current Naval Academy School Council room, in a space created in the sixties of the last century during the cunstruction of the grand auditorium and its connection to the school building.

Nesta página, em cima, da esquerda para a direita:

Saulas de aulas do edifício escolar da Escola Naval, por altura do início das atividades letivas em 1936. De acordo com o regulamento desse mesmo ano, os cadetes trajavam uniforme semelhante às praças.

Uma das salas de aulas atuais do edifício escolar da Escola Naval.

Nesta página, em baixo, da esquerda para a direita:

Antigo ginásio, com os seus espaldares e traves. Embora atualmente se encontre parcialmente desativado, ainda conserva a traça original.

O interior do novo ginásio, construído da face Sul da área ocupada pela Escola Naval, que entrou em funcionamento em 2006 e que passou a permitir a realização de diversas atividades desportivas em espaço coberto.

This page, top, from the left to the right:

Classrooms of the school building, at the start of the activities in 1936. According to the regulations in place, cadets wore a uniform similar to sailors.

One of the current classrooms of the school building in Alfeite.

This page, bottom, from the left to the right:

The old gymnasium, with its appliances and it still retains its' original traces.

Inside the new gymnasium, built on the south side of the Naval Academy's campus, which came into service in 2006, allowing several indoor activities.

Nesta página, em cima, da esquerda para a direita:

Refeitório dos cadetes por altura do início das atividades letivas na Escola Naval do Alfeite, 1936.

Vista atual do refeitório de cadetes, que ainda funciona no mesmo local.

Nesta página, em baixo, da esquerda para a direita:

Sala de estudo no rés do chão do edifício do Internato "velho", que se manteve com poucas alterações até aos finais do século XX.

Zona de estudo das camaratas, de quatro cadetes, no edifício do Internato "novo" – construído nas traseiras do edifício inicial – que passou a ser utilizado a partir do ano de 1981.

This page, top, from the left to the right:

The cadets' mess shortly after 1936.

Current view of the cadets' mess, which continues to function in the same location.

This page, bottom, from the left to the right:

A **study room** on the ground floor of the building of the "old" cadets' sleeping quarters, which remained pratically unchanged until the end of the 20th century.

The study rooms in the building of the "new" cadets' sleeping quarters, for four cadets - built at the rear of the original building - which came into service in 1981.

Nesta página, em cima, da esquerda para a direita:

Camarata de 8 cadetes no 1º andar do edifício do Internato "velho", que também sofreu poucas alterações até aos finais do século XX.

Zona do dormitório das camaratas, de quatro cadetes, no edifício do Internato "Novo".

Nesta página, em baixo, da esquerda para a direita:

O **Auditório Grande**, cuja inauguração foi efectuada pelo então Presidente da República, Alm. Américo Thomaz em 1967.

Auditório pequeno, inaugurado aquando da ampliação do edifício escolar na vertente Sul, nos finais do século XX.

This page, top, from the left to the right

A **sleeping quarter** for eight cadets on the first floor of the "old" building, which suffered few changes until the late 20th century.

The sleeping area on the "new" cadet quarters, four cadets each, in the new building.

This page, bottom, from the left to the right

The **Grand Auditorium**, inaugurated by the President of the Republic, Admiral of the Navy Américo Thomaz, in 1967.

The **Small Auditorium**, inaugurated when the school building was enlarged in its southern part, in the late 20th century.

**Nesta página,
de cima para baixo**

Sala da Reserva Naval, inaugurada em Maio de 2000, com o apoio da respectiva associação (AORN).

Sala Macau, inaugurada nos meados dos anos 90 do século XX, tendo parte do seu recheio sido oferecido por elementos que prestaram serviço nesse território.

**This page,
from top to bottom**

Naval Reserve room, inaugurated in May 2000, with the support of its Association (AORN).
Macao room, opened in the mid 90's, with part of its contents offered by Navy officers that served in that territory.

Museu Escolar e Biblioteca
School Museum and Library

Criado oficialmente em 1946, as origens do Museu Escolar da Escola Naval remontam aos finais do século XIX, possuindo nas instalações da antiga Escola Naval, nomeadamente na Sala do Risco, muitas peças de valor histórico para a instituição e para a própria Marinha.

Este património, foi sofrendo diversos infortúnios, nomeadamente a ida de grande parte do material para o Brasil em 1808 e, em especial, o incêndio de 1916, que consumiu praticamente todo o espólio.

A transferência da Escola Naval para a margem sul em 1936, agravou ainda mais a situação, pois não existia nem espaço nem estrutura que permitisse salvaguardar os bens que representavam a história da instituição. Com o objectivo explícito de inverter a situação, após as comemorações do primeiro centenário da Escola Naval, são realizados vários estudos que levaram à criação do Museu Escolar da Escola Naval.

Esta estrutura coabitou com as instalações da Biblioteca e do Arquivo da Escola Naval até 2012, ano em que o espaço do Arquivo também ganhou instalações próprias, como já tinha ocorrido com a biblioteca, em 2006.

Created in 1946, the origins of the Naval Academy Museum date back to the late 19th century, in the Naval Academy's former campus, namely in the Sala do Risco, which currently contains several items of historical value to the Navy.

This heritage suffered many misfortunes, including the departure of much of its items to Brazil in 1808, and in particular the 1916 fire, which consumed most of its contents.

The relocation of the Naval Academy to Alfeite in 1936 aggravated the situation, since there was a lack of space and structure to store and safeguard the Museum's items. Following the commemoration of the first Centenary of the Naval Academy, several studies were conducted with the explicit goal of reverse the circumstances, leading to the creation of the present Museum.

This Museum coexisted with the Library and the Archive in the same location until 2012, when it was given its own facilities and the Archive moved to the school building once the library had already been moved in 2006 to its current facilities.

No sentido dos ponteiros do relógio:

Vista parcial da antiga Biblioteca da Escola Naval, nas instalações onde funcionou até 2006.

O espaço da nova biblioteca da Escola Naval, desde 2006, no rés-do-chão do edifício do internato novo.

O espaço da antiga biblioteca, arquivo e museu escolar, agora só com funções de Museu Escolar.

Um dos primeiros conjuntos de peças adquiridos especificamente para o Museu Escolar da Escola Naval, foi uma colecção de miniaturas com os uniformes dos alunos da Escola Naval desde a sua criação.

Clockwise:

Partial view of the Naval Academy former library, which functioned in this site until 2006.

The new Naval Academy Library, located, since 2006, on the ground floor of the new building of the cadets' sleeping quarters.

Once the facility of the former Library, Archive and School Museum, it now only has functions concerning the School Museum.

One of the first sets specifically purchased for the School Museum, this collection of figurines demonstrating the cadets' uniforms has been with the Naval Academy since its creation.

A Escola Naval atualmente, onde é possível visualizar à direita o Auditório Grande, em primeiro plano o Internato Novo e à direita o novo Ginásio.

The Naval Academy currently, with the Grand Auditorium on the right, the new cadets sleeping quarters in the foreground and on the right the new Gymnasium.

Parte II
Part II

O Ensino
Education

À esquerda: Sala de aulas da Marinharia.

Opposite: Seamanship classroom.

Praticamente desde a formalização da formação ministrada aos futuros oficias da Armada que a procura do equilíbrio entre uma preparação mais teórica e uma mais prática, de quem anda no mar, tem originado constantes reorganizações do ensino.

Essas duas visões relativas à preparação daqueles que escolhiam o mar para servir o país, implicavam, entre outras coisas, com a idade mínima de admissão, mas também com o número e a quantidade de cadeiras ligadas à área das matemáticas.

É este dilema que leva a que a primeira tentativa de reorganização da Escola Naval, criada em 1845, ocorra passados apenas dois anos, tentando cortar os laços que a ligavam ao ensino politécnico, ou seja, apostando numa preparação mais prática.

Actualmente a Escola Naval é designada como um Estabelecimento de **Ensino Superior Público Universitário Militar**, e encontra-se sob uma dupla tutela do Ministério da Defesa Nacional e do Ministério da Educação e Ciência. A necessidade de responder aos requisitos por ambos impostos e formar os futuros oficiais da Armada com as valências necessárias para que desempenhem eficazmente as funções na Esquadra, são um verdadeiro desafio à estrutura de ensino desta mais que centenária instituição.

Ever since Navy officers started to be instructed with a formal education, the search for a balance between a more academic, theoretic preparation and a more practical, naval preparation, for those who sail the sea, has led to a constant reorganization of the education processes and mechanisms.

Both views regarding the preparation of those who choose the sea to serve their country, implied, among other things, a minimum age for admission, as well as the necessity of several mathematics-related courses.

This dilemma led to the first attempt of reorganization in 1847, only two years after the Naval Academy was founded, which tried to break the ties connecting the Naval Academy to the polytechnic education, in order to move towards and invest in a a more practical, naval preparation.

Currently the Naval Academy is designated as a **Military University**, and is under the dual authority of the Ministry of Defense and the Ministry of Education and Science. The need to respond satisfactorily to the requirements of both mold future Naval officers with skills necessary for effectively carrying out effectively their duties and missions constitutes are a genuine challenge to the faculty of this institution with more than 200 years.

O Corpo Docente
The Faculty

A ideia de que a verdadeira e única escola para fazer bons marinheiros era a "Escola do Mar", cedo dá lugar ao reconhecimento de que é necessário colher os ensinamentos da experiência anterior e adquirir pelo estudo alguma teoria que permita superar os desafios do mar.

Essa troca de experiência e de informação ocorre em Portugal na época do Infante D. Henrique e, a formação teórica em terra daqueles que tinham por obrigação guiar as frágeis caravelas lusitanas "que ousaram cometer o grande Oceano" – os pilotos – ocorre em meados do século XV, com a "Aula do Cosmógrafo", ministrada por Pedro Nunes.

A formalização da formação daqueles que desempenham funções de comando nos navios, só ocorre no século XVIII, na recém criada Academia Real de Marinha, sendo os respectivos professores equiparados, para todos os efeitos, aos lentes da Universidade de Coimbra.

Desde essa data até ao presente, é imensa a lista de oficias da Armada e de civis que prestaram serviço na Escola Naval tanto como professores ou como instrutores, tendo muitos deixado o seu nome nas mais gloriosas páginas da história da Marinha e do País, nos mais diversos campos do saber.

Para além da transmissão dos conhecimentos científicos e técnicos, acompanhando as neces-

The idea that the only institution capable of making excellent sailors was the "School of the Sea", soon gave way to the recognition that it is also necessary to learn the lessons from previous experiences and acquire, through study, any theory that overcame the sea's hardships.

This exchange of experience and information occurs in Portugal at the time of Prince Henry, the Navigator, and this theoretical training for those Portuguese who had the duty to guide the fragile caravels and "dared to commit the Great Ocean"- the pilots - occurred in the mid-15th century, in the Cosmography Class and Exams, established by the Royal Cosmographer Pedro Nunes.

The formalization of the education of those in charge of commanding tasks on vessels only occurs in the 18th century, in the newly created Royal Naval Academy, where the teachers were treated, for all purposes, as the professors of Coimbra University.

Since then, the list of both Navy officers and civilians that served in the Naval Academy as faculty or instructors is immense, many of which have their names written in the most glorious pages of the history of the Navy and that of Portugal, in the most diverse areas of knowledge.

Página seguinte, de cima para baixo:

Alguns elementos do corpo docente da Escola Naval em 1929, alguns dos quais ainda transitaram para a margem Sul. Deste grupo destacam-se o Almirante Almeida D'Eça; comandantes Fontoura da Costa e Azevedo Coutinho.

Professores da Escola Naval e do Centro de Investigação Naval (CINAV), militares e civis, numa cerimónia no Auditório grande da Escola Naval (2011).

Next page, from top to bottom:

Some members of the Naval Academy faculty in 1929, some of which went to Alfeite. This group includes some known names, as the Admiral Almeida D'Eça; commanders Fontoura da Costa and Azevedo Coutinho.

Naval Academy faculty and Navy Research Centre (CINAV) member, military and civilian, in a ceremony at the Grand Auditorium (2011).

sidades da Marinha e as evoluções tecnológicas, aos lentes da Escola Naval também compete auxiliar a formação dos futuros oficiais da Armada em termos de carácter e moral.

In addition to scientific and technical knowledge, following the necessities of the Navy in addition to technological developments, the faculty of the Naval Academy also assists the formation of future Navy officers in the essential context of leadership, character and morals.

As Reorganizações do Ensino
Reorganizing the Sylabus

Ao longo da sua já longa história, sucederam-se diversas reformas no ensino da Escola Naval, que adaptam, restruturaram e reorganizaram os curricula das disciplinas e as infra-estruturas do ensino de modo a adaptar a Escola Naval às condições envolventes, nomeadamente às alterações e modernizações que sofre a própria esquadra.

Esta foi uma das principais razões da criação da "nova" Escola Naval, pois ocorreu uma altura em que a esquadra portuguesa experimentava também uma acentuada modernização, com a chegada dos primeiros vapores. Assim, em 1869 foi instituído o curso de Engenheiros Maquinistas Navais, que se ficou a dever à vinda dos navios a vapor; no ano de 1887 foi criado o curso de Administração Naval, face à complexidade crescente dos processos administrativo-financeiros.

Mais recentemente, em 1985, foi instituído o curso de "Fuzileiros Navais", no ano seguinte (1986) os cursos foram reformulados em consonância com os requisitos e organização dos cursos das Universidades Públicas, passando a conferir graus académicos similares.

O curso de Armas Electrónica nasceu em 1987, e três anos mais tarde foi extinto o curso de "Engenheiros Maquinistas Navais", aparecendo em sua substituição o curso de "Engenheiros Navais" com dois ramos: Ramo de Mecâni-

Throughout its extensive history, several reforms occurred in the education delivered at the Naval Academy, which consist of adapting, restructuring and reorganizing the curricula and sylabus to adapt the Naval Academy to its surroundings and its contextual reality, in particular to the changes and modernizations that occurred in the fleet.

This is one of the main reasons for the creation of "new" Naval Academy, during a time in which the Portuguese fleet underwent vast modernization, with the arrival of the first steamships. Thus, in 1869, the course of Naval Mechanic Engineers was established the course of Naval Mechanic Engineers; in 1887, the course of Naval Administration was created because of the increasing complexity of the administrative and financial processes.

More recently, in 1985, the course of the Marines emerged, while in the following year (1986) all courses were redesigned and realigned with the courses available in public universities and their respective requirements and structure, in order to grant academic degrees.

The Electronic Weapons Engineer course emerged in 1987, and three years later the Naval Mechanic Engineers course was extinguished and substitute with a Naval Engineers

ca e Ramo de Armas e Electrónica.

No ano lectivo de 1999-2000, teve inicio o curso de “Médicos Navais”, sendo a licenciatura da responsabilidade da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, ficando a cargo da Escola Naval a Formação Militar e Comportamental.

A partir de 2007, foi adoptado o processo de Bolonha da Escola Naval.

course with two branches: Mechanic, and Weapons and Electronics.

The academic year of 1999-2000 gave commencement to the the Naval Medicine course, with the degree obtained at the University of Lisbon’s Medical School, leaving the military and behavioral training to the Naval Academy.

From 2007 onwards the Naval Academy adopted the Bolonha Process.

A Reserva Naval
The Naval Reserve

No ano de 1958 ingressaram na Escola Naval, em Agosto, os cadetes do 1º Curso Especial da Reserva Naval, na primeira incorporação das 78 que foram efetuadas entre 1958 e 1992.

Estes indivíduos que frequentavam ou já tinham frequentado um selecionado conjunto de organismos de ensino superior, pelo menos inicialmente, vinham reforçar os quadros de oficiais da Armada que, ainda antes dos conflitos armados nas então colónias ultramarinas, se começava a preparar.

A história dos militares oriundos dos Cursos de Formação de Oficiais da Reserva Naval (CFORN), divide-se em duas grandes épocas – antes de 1974 e depois até à sua extinção – tendo os respectivos regulamentos sofrido as necessárias alterações e adaptações de modo a manterem-se adequados às necessidades e às missões da Armada.

Os 3597 oficiais oriundos dos 78 CFORN's, receberam formação na Escola Naval e na Escola de Fuzileiros, tendo desempenhado os mais variado tipo de funções, incluindo o comando de pequenas unidades navais, em especial no ultramar e como oficiais nos Destacamentos de Fuzileiros, tendo muitos participado em situações de combate.

The cadets of the First Special Course of Naval Reserve joined the Naval Academy in August 1958.A total of 78 incorporations occurred between 1958 and 1992.

These individuals, who were attending or had attended a selected set of universities, came to reinforce the Navy, even before the armed conflict in the overseas colonies began.

The history of the military that attended the Naval Reserve Officers Training Courses (CFORN), is divided in two main periods of time - before and after 1974. During these two periods, the rules and regulations suffered the necessary changes and adaptations to remain in accordance with the compelling circumstances of Navy, its duties and missions included.

3597 officers from the 78's CFORN received training at the Naval Academy and Marine School, where they played a varied array of roles, including as commanders of small naval units, especially overseas, and as officers in Marines Detachments, a situation in which officers participated in combat situations.

Página seguinte, em cima: Aspirantes do 1º Curso Especial da Reserva Naval, de 1958, juntamente com o comandante da Escola Naval, Calm. Sarmento Rodrigues.

Next page, top: Midshipmen from the First Special Course of Naval Reserve, of 1958, with RAdm. Sarmento Rodrigues, Naval Academy commander.

Cursos não Tradicionais: Para além dos cursos da Reserva Naval, entre 1976 e 1978, a Escola Naval dá início aos Cursos de Formação de Oficiais Técnicos e os Cursos de Formação de Oficiais do Serviço Especial, destinado a sargentos e praças da Armada e os Cursos de Oficiais Fuzileiros. Mais tarde e, com o fim da Reserva Naval, passaram a ser incorporados jovens licenciados, para a classe de Técnicos Superiores Navais e Técnicos Navais.

Non-traditional courses: In addition to the Naval Reserve courses, between 1976 and 1978, the Naval School started the Official Technical Training courses and Special Service Training courses for non-commissioned officers and enlisted men of the Navy and the Marine Corps Officers courses. Later, and with the end of the Naval Reserve, young graduates started to be incorporated for the new class of Naval Senior Technicians and Naval Technicians.

A investigação
Research

O reconhecimento da Escola Naval como um estabelecimento universitário de excelência, significa que no âmbito da sua missão principal, que é a de formar oficiais da Marinha, habilitando-os ao exercício de comando, direção e chefia, inclua a investigação e desenvolvimento científico.

Neste sentido, foi criado em 2010, o CINAV (Centro de Investigação Naval), para coordenar os esforços de Investigação e Desenvolvimento (I&D) quer da Escola Naval, quer da Marinha em geral, salvo as atividades da competência do Instituto Hidrográfico.

O CINAV é pela sua natureza multidisciplinar, abarcando todas as áreas científicas relacionadas com as Ciências do Mar, Ciências Militares, e outras com interesse para a Marinha Portuguesa. Para tal está dividido em 7 "linhas de investigação", que vão desde a História Marítima à Robótica Móvel ou Sistemas de Apoio à Decisão.

O CINAV desenvolve quer trabalho científico, quer de cariz marcadamente teórico (sobretudo através dos docentes da Escola Naval), quer de cariz aplicado (sobretudo através de projetos de aplicação direta na esquadra).

The Naval Academy has to be recognized as an university of excellence to achieve its chief mission - that is, to train officers of the Navy, enabling them to perform the duties of command, direction and leadership.

Taking the aim into consideration, in 2010, the CINAV (Navy R&D Centre) was created to coordinate the Naval Academy and the Navy research efforts and development (ID), not including activities that represent the competence and responsibility of the Hydrographic Institute.

The CINAV, by its nature multidisciplinary, covers and addresses all scientific areas related to marine science, military science, and other areas that are considered of interest to the Portuguese Navy. Presently, it is divided into seven research fields, ranging from maritime history to mobile robotics or even decision support systems.

The CINAV not only seeks to promote pure and applied science within the framework of the Military and the Navy, but it also develops work that is theoretical (mainly through the Naval Academy faculty) and applied in nature (mainly through projects of direct application at the fleet).

Página seguinte: Alguns projectos multi-disciplinares nos quais o CINAV está ligado, nomeadamente no âmbito da Robótica e da História marítima.

Next page: CINAV participates in several multi-disciplinary projects, including Robotics and Maritime History.

Abertura ao exterior
Opening to the civilian community

São várias as actividades realizadas pela Escola Naval, isoladamente ou em colaboração com outras instituições, nomeadamente com outros estabelecimentos de ensino Superior Universitário. Entre essas actividades destacam-se duas:

Estudos Pós-graduados em História Marítima: Realizado em conjunto pela Escola Naval e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa desde 2007, integrando professores de ambas as instituições. Realizado aos sábados, destina-se a todos os interessados em aprofundar os seus conhecimentos nestes assuntos. Actualmente o curso atribui o grau académico de Mestre, mas espera-se para breve que seja possível atribuir o grau de Doutor.

Universidade Itinerante do Mar: A Universidade Itinerante do Mar (UIM) foi criada em 2006 a partir da iniciativa conjunta das Universidade de Oviedo e do Porto e da Escola Naval. O Curso de Mar tem como objetivo sensibilizar os jovens participantes para a importância do Mar, proporcionando-lhes um período de formação em alto mar, durante as quais poderão adquirir uma experiência única de navegação e de trabalho em equipa.

Outros Estudos Pós-graduados: Outras pós-graduações estão a ser preparadas ou tiveram inicio recentemente, como é caso de: Medicina Hiperbárica e Subaquática; Segurança da Infor-

Although still under development, there are some courses delivered by the Naval Academy, in collaboration with other institutions, in particular with other Universities and higher education institutions. Among them there are:

Postgraduate studies in Maritime History: Conducted in association with the University of Lisbon since 2007, with teachers from both institutions. It is intended for all who are interested in their knowledge in these matters. Currently the course assigns only the academic degree of Master, but soon is expected to assign, in addition, the degree of Doctor.

Itinerant University of the Sea (UIM): Created in 2006 from an association with the University of Oviedo and OPorto University. The Sea phase of the course aims to make participants aware to the importance of the sea, providing them with a deep sea training period, during which they can acquire an unique experience of navigation and teamwork.

Other postgraduate studies: Other posgraduate studies are being prepared or started recentely, as are the cases of: Underwater and Hiperbaric Medicine; Ciberspace Law and Intellegence Security, Underwater Maritime and

Página seguinte, de cima para baixo:

Uma aula no âmbito da UIM a bordo do NTM Creoula.

Inauguração do primeiro curso de História Marítima, em 2007.

Next page, from top to bottom:

A lesson in context of UIM on board the NTM Creoula.

Maritime History first course inauguration, in 2007.

mação e Direito do Ciberespaço, Arqueologia Marítima e Subaquática, entre outras. Está ainda previsto estender estes estudos para outras áreas onde a Marinha dispõe de conhecimento e experiência, designadamente: Hidrogradia, Oceanografia e Navegação.

Archaeology, among others. These studies are expected to expand to other areas where the Navy has knowledge and experience, namely: Hidrography, Oceanography and Navigation.

O Corpo de Alunos
Cadet Corps

À esquerda: Os cadetes em formatura numa cerimónia na Escola Naval.

Opposite: The cadets in a military ceremony in the Naval Academy.

O Corpo de Alunos
Cadet Corps

As raízes do actual Corpo de Alunos remontam ao decreto de 14 de Dezembro de 1782, quando a classe de Guardas-Marinhas foi restaurada e agrupada numa companhia com o máximo de 48 elementos, que deviam ter mais de 14 e menos de 18 anos de idade. Excepção era feita para aqueles que fossem filhos de oficiais superiores de mar ou terra. Data de 11 de Janeiro do ano seguinte a nomeação dos novos Guardas-Marinhas, todos eles oriundos da primeira nobreza do Reino.

A primeira reorganização da Companhia ocorreu apenas passados 6 anos, e desde essa data foram várias as alterações que o Corpo de Alunos sofreu, a vários níveis, incluindo: idades mínimas, graduações durante a frequência do curso, duração do curso, etc...

O Corpo de Alunos é responsável pela integração dos alunos na Escola Naval e a execução de ações complementares de preparação militar, moral, cultural e física. Está dividido em 4 companhias, correspondendo cada uma ao ano de ingresso, frequência e uma dos cursos não tradicionais, constituindo um efectivo total de, aproximadamente, 300 alunos.

Ser aluno da Escola Naval é pertencer a um grupo restrito de homens e mulheres que vão

The roots of the current Cadet Corps date back to the Decree of December 14, 1782, when the Midshipmen class was restored and grouped into a company with more than 48 elements. They should have between 14 and 18 years of age. Exception was made for those who were children of senior Navy or Army officers. The appointment of the new Midshipmen, dates from the 11th January, 1783, all of them from the Kingdom first nobility.

The first Company reorganization occurred only after 6 years, and since then several other changes happened, at various levels, including: minimum ages, degrees during the course, course duration, etc. ..

The Cadet Corps is responsible for the integration of students in the Naval Academy and for the education on military, moral, physical and cultural preparation of the cadets. The Corps is divided into 4 companies, matching each an entry year, constituting a total of approximately 300 cadets.

To be a Naval Academy student means belonging to a select group of men and women who inherit from the past, traditions, knowledge,

Página seguinte, da esquerda para a direita: Ainda antes de integrarem as atividades de verificação da aptidão militar naval, os candidatos têm que ultrapassar com sucesso diversas provas de aptidão física e e adaptação ao meio aquático, para além dos exames médicos e psicotécnicos.

Next page, from the left to the right: Before joining the activities to verifiy their military naval prowess, applicants have to overcome successfully overcame several tests of physical, aptitude and adaptation to the aquatic environment, in addition to medical, psychological and psychometric tests.

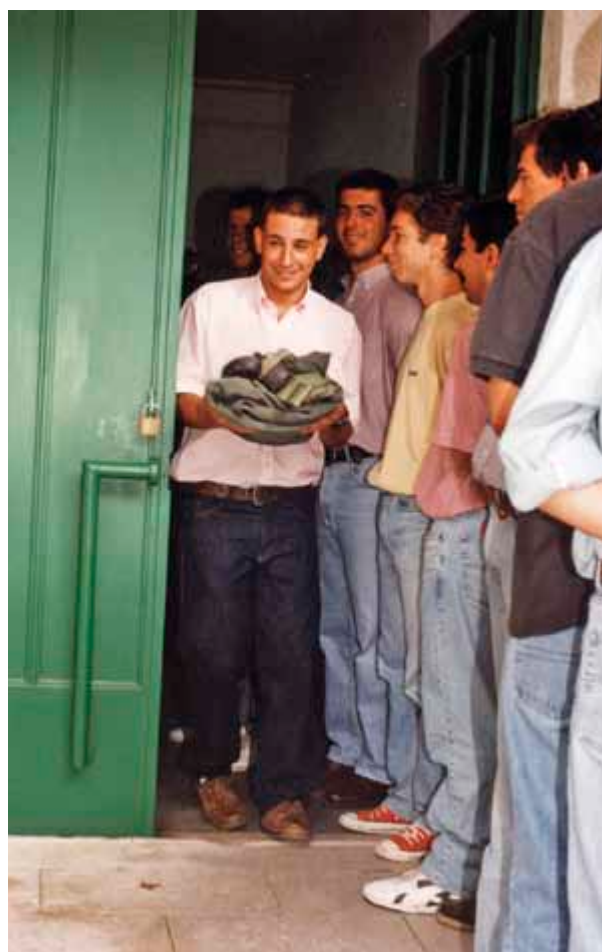
herdar do passado, as tradições, o saber, a experiência, e toda uma cultura própria, e que adquirem saberes de natureza cívica, militar, científica e tecnológica para se tornarem aptos a desempenhar as exigentes funções de Oficial da Armada.

experience, and a whole culture of its own, acquiring Military Training (Leadership, Close Order Drill, Physical Training), Seamanship, Ethics, Moral and Citizenship to become eligible to perform the demanding functions of a Navy Officer.

Nesta página, em cima: Aqueles que superam com sucesso as primeiras fases do concurso de admissão, dão início às atividades de verificação da aptidão militar naval, durante as quais alguns permanecerão durante os dias na Escola Naval, enquadrados pelos cadetes do 4º Ano.

This page, top: Those who have successfully completed the first phases of the Admission Process remain and stay in the campus of the Naval Academy to initiate activities to verify their naval and military aptitude, framed by the 4th year cadets.

Nesta página, em cima: Após a respectiva verificação de presenças, segue-se o tradicional corte de cabelo, para padrões militares, e distribuição do necessário fato de exercício, que irão utilizar durante a maior parte das actividades desta fase.

This page, bottom: After verification of attendance, the traditional haircut according to military standards follows, as well as the distribution of the exercise uniform, which is used during most of the activities during this phase.

Em cima: As atividades de verificação da aptidão militar naval incluem a realização de diversos exercícios de liderança e trabalho de equipa e de comando, aptidões importantes na futura vida como oficiais da Armada.

Top: The activites utilized to verify the candidates' naval and military fitness include various exercises of leadership and teamwork, which represent fundamental skills in the future of all Navy Officers.

Em baixo:
Compromisso de Honra. Terminadas com sucesso as atividades de verificação da aptidão militar naval e de verificação da aptidão para a vida no mar, aqueles que foram aprovados dão início às actividades escolares após a realização de uma singela cerimónia de alistamento e de Compromisso de Honra, que conta com a presença dos familiares dos novos alunos. A partir desse momento e até ao final do 1º ano da Escola Naval são "oficialmente" Mancebos.

Bottom:
Honor Commitment. Having successfully completed activies designed to verify and check their naval and military fitness, in addition to the necessary skills for the life at sea, those approved are ready to begin school activities after a simple Enlistment and Appointment of Honor Ceremony, in which all family members are welcome to attend. From that moment on and until the end of the first year, the new cadets are "officially" Mancebos. Four years later they will be promoted to the desired Midshipmen rank.

Página anterior:
Quatro anos mais tarde recebem o tão desejado galão dourado, com o "monóculo de Nelson".

Previous page:
Four years later they will be promoted to the desired Midshipmen rank.

Nesta página, de cima para baixo:
Comemorações de entrada. Após saírem da Escola Naval, e para além de eventuais comissões de serviço, os oficiais da Armada regressam à *"casa mãe"* por ocasião das comemorações do aniversário da sua entrada, tradicionalmente quando os cursos comemoram 25, 40 e 50 anos. Para além do descerramento de uma placa comemorativa, é realizada uma lição por um antigo professor, da época, e o mais antigo efectua uma alocução ao Corpo de Alunos em formatura.

This page, from top to bottom:
After leaving Naval Academy, navy officers usually return to their *"alma mather"* to commemorate their entry date to the Naval Academy, traditionally to celebrate 25, 40 and 50 years. In addition to the unveiling of a commemorative plaque, a lesson is held by a former teacher, at the time, and the senior "cadet" makes an exhortation to the Cadet Corp.

A Formação Naval
Naval training

À esquerda: O veleiro Polar uma das unidades navais onde os alunos da Escola Naval têm contacto com o mar durante o curso.

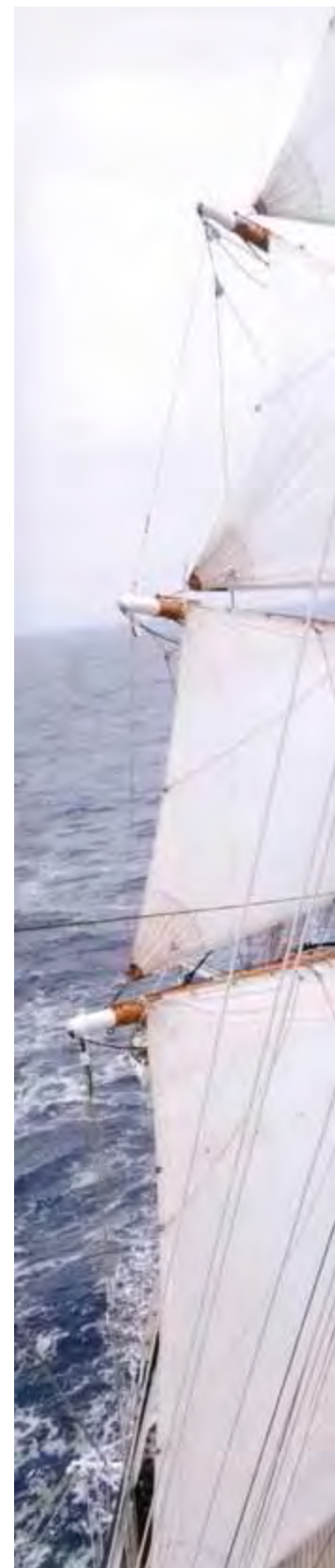
Opposite: The sail ship Polar one of the ships where the Naval Academy students go to sea during their course.

A Formação Naval
Naval Training

Os embarques de pequenos grupos de cadetes, inicialmente supervisionados por formadores experientes, e posteriormente, com evolução para embarques liderados por cadetes experientes, constitui, do ponto de vista conceptual e técnico, uma excepcional forma de treino e de desenvolvimento de competências de liderança. Estes embarques constituem uma oportunidade única e insubstituível de melhorar o auto-conhecimento dos futuros oficiais de Marinha.

É no mar são os cadetes desenvolvem uma liderança responsável, apreendem a estar no mar e boas práticas, conhecem tradições e costumes que constituem a nossa identidade e os enchem de orgulho marinheiro, aprendem e desenvolvem coragem para enfrentar as dificuldades que a tempestade lhes traz, fortalecem o carácter, resolvem diferenças de modo construtivo pela impossibilidade de delas fugirem, desenvolvem capacidades de comunicação, melhoram as capacidades sociais e morais, fortalecem o espírito de corpo, a camaradagem e a lealdade.

Taking small groups of cadets on board of naval units, initially supervised by experienced trainers and, later on, led by experienced cadets, is, from a a conceptual and technical point of view, an exceptional way of training and developing leadership skills. These periods of time on board of naval units are an unique and irreplaceable opportunity to improve the knowledge of future Navy officers.

It is at sea, therefore, that cadets develop responsibility and leadership, learn “seamanship” and its best practices, traditions and customs that foster a a strong identity and pride, acquire the courage to face the sea’s difficulties, strengthen their character, body, spirit, companionship and loyalty, face and solve differences in a constructive manner, develop communication skills.

Viagem de instrução: No final de cada ano letivo, os cadetes da Escola Naval realizam um período de mar, habitualmente designado de Viagem de Instrução, durante a qual consolidam os conhecimentos aprendidos durante o período escolar, no ambiente onde futuramente vão exercer a sua profissão.

Onboard summer training cruises: At the end of each academic year, cadets from the Naval Academy spend a period of time at sea, during which knowledge acquired during the academic period is consolidated, in the environment where they will practice their future profession.

Nesta página:
Embarques de fim de semana. O contato com o mar não se limita ao período de Verão, pois durante o ano escolar e durante os fins de semana, os cadetes têm oportunidade de praticar e consolidar os conhecimentos teóricos aprendidos nas salas de aula.

This page:
Weekend training cruises. The contact with the sea is not limited to the Summer, since during the academic year and, especially during the weekends, cadets have the opportunity to practice and consolidate the theoretical knowledge learned in the classroom on board several types of ships.

Página seguinte:
Simulador de navegação. Em complemento à utilização de meios navais, a Escola Naval também se encontra equipada com um moderno simulador de navegação, que permite aos alunos e elementos da esquadra, colocarem em prática as teorias de navegação.

Next page:
Navigation simulator. In addition to the use of naval assets, the Naval Academy is also equipped with a modern ship handling simulator of ship handling, which allows cadets and even crews from the Fleet naval units, to practice the navigation theories.

Atividades
Activities

À esquerda: Cadetes da Escola Naval fazem guarda de honra numa cerimónia realizada no túmulo de Camões, no Mosteiro dos Jerónimos.

Opposite: Honor Guard by Naval Academy cadets in a ceremony held at the tomb of Camões, in the Jerónimos Monastery.

Atividades
Activities

O tempo está bem delimitado na vida do cadete, não pára! Entre deveres militares e obrigações académicas nada acontece por acaso. Na Escola o dia a dia do aluno é marcado por uma cuidada conjugação entre as atividades militares, escolares e extra-curriculares.

O relógio do cadete não marca o tempo inútil, há sempre coisas a fazer! As formaturas, as agitadas refeições na messe, os tempos de aulas centrados nos ensinamentos dos professores, as cerimónias, a azáfama entre uma atividade e outra, os momentos de estudo e, como não podia deixar de ser, as atividades de lazer.

Na Escola Naval o cadete pode ocupar o seu tempo livre de diversas formas, sendo certo que o estabelecimento oferece-lhe as infra-estruturas e os meios necessários para que possa praticar diversas modalidades desportivas, aprofundar os seus conhecimentos, fomentar a camaradagem, dedicar-se às novas tecnologias e até a eventos de carácter social.

Time is cleary delineated and scheduled in the life of a cadet - in fact, time never stops! In between military duties and academic obligations nothing happens by pure chance or coincidence. At the Naval Academy, a cadet's day is marked by a good combination of naval, military and physical extra-curricular and academic activities.

A cadet's watch does not shows useless time, as there are always things to do! The marches, mess meals, class times centered on the professors, on the cerimonies and their teaching, bustle between an activity and another, as well as moments for study and leisure.

In the Naval Academy the cadet can occupy his or her free time in a variety of ways, as there are infrastructure and resources available in such a manner that a cadet can practice several sports, deepen his or her knowledge, foster companionship, and dedicate him or herself to new technologies and to social events.

Página seguinte: Para além das atividades diárias inerentes a um estabelecimento de ensino, ocorrem diversos momentos importantes na vida dos cadetes da Escola Naval, que normalmente são assinalados com cerimónias oficiais, que contam com a presença de figuras de Estado.

Em cima: O Presidente da Republica Marechal Carmona, em Maio de 1941

Em baixo: O Ministro da Defesa, Dr. Aguiar Branco, em Novembro 2012.

Next page: In addition to the daily activities of an university, there are several important moments in the cadets' lives, namely official ceremonies, some with the presence of state figures.

Top: The President of the Republic Marechal Carmona, in May 1941.

Bottom: The Minister of Defence Dr. Aguiar Branco, in November 2012.

Em cima:
Lisboa. As cerimónias decorriam na ainda ampla Sala do Risco, mesmo depois do incêndio de 1916. De notar que a Sala poderia ser decorada de diferentes modos, conforme a natureza do evento.

Em baixo:
Alfeite. Os eventos decorrem na parada, recentemente baptizada com o nome de "Parada Valm. Sarmento Rodrigues", tendo a disposição variado ao longo dos anos (Juramento de Bandeira de 1950 e Juramento de Bandeira de 2010).

This page, top:
Lisbon. The ceremonies were carried out in the Sala do Risco even after the fire of 1916. Note that the room could be decorated in different ways, depending on the nature of the event.

This page, bottom:
Alfeite. Events are held on the newly christened parade "Vice-admiral Sarmento Rodrigues", although the layout has varied over the years (Flag Oath of 1950 and 2010).

Nesta página, em cima:
Alfeite. Inicialmente, não dispondo a Escola Naval de nenhum espaço coberto amplo, à semelhança a Sala do Risco da margem Norte, após os eventos na parada, as cerimónias decorriam no ginásio. Após 1967, com a inauguração do auditório, as cerimonias passaram a decorrer nesse novo espaço.

Nesta página, em baixo:
Visitas oficiais. Ao longo dos anos a Escola Naval tem sido visitada por diversas individualidades nacionais e estrangeiras, militares e civis, que visitam o país. Dois exemplos dos inúmeros prestigiados visitantes à Escola Naval, foram S.A.R. o Rei da Tailândia, em 1960 e, em 2012, S.A.R. o príncipe Carlos de Inglaterra e Duquesa da Cornualha.

This page, top:
Alfeite. Initially, as the new Naval Academy did not include a vast covered space, such as Sala do Risco, ceremonies were carried out in the gymnasium. After 1967, with the inauguration of the Grand Auditorium, ceremonies began to take place in this new facility.

This page, bottom:
Official visits. Over the years, the Naval Academy has been visited by several national and foreign dignitaries, military and civilian, that visit the country. Two examples of many prestigious visitors to the Naval Academy, were the H.R.H. King of Thailand, in 1960 and, in 2012, H.R.H. Prince Charles of England and the Duchess of Cornwall.

Atividades extra-curriculares:
Paralelamente aos eventos de caracter mais oficial, realizam-se na Escola Naval actividades de caracter mais lúdico. Na margem Norte, os eventos eram realizados na Sala do Risco, na margem Sul, os eventos na entrada principal do Edifício Escolar. A inauguração oficial do auditório em 1967, veio colmatar esta lacuna.

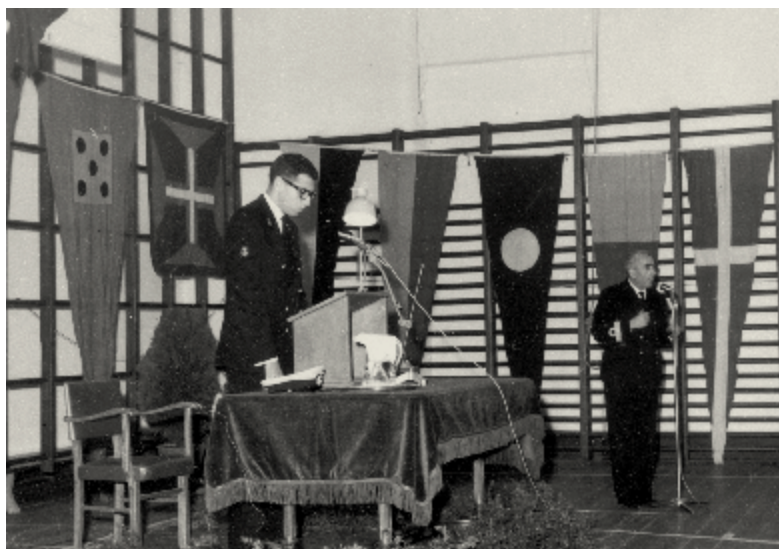
O Baile de Gala, realizado anualmente, cujo o último realizado na Sala do Risco terá ocorrido em 1935.

Diversas festas ou convívios, como era o caso do Chá Dançante, este realizado nos anos 30 do século XX.

O Baile de Gala e a Festa de Recepção aos Alunos do 1º Ano, ambos realizados em 1963.

Extra school activities:
Along with events of greater official nature, other more playful activities also take place in the Naval Academy. In Lisbon, these events took place in the Sala do Risco, in Alfeite, not having a vast space, the events were initially held in the hall of the main entry. The inauguration of the Grand Auditorium, in 1967, gave a new inside place for these events.

The last annual Gala Ball held in Sala do Risco, in 1935. Various other parties and gatherings also took place there, as it was the case of the Dancing Tea, this one in the 30’s of the 20th century.

The Gala Ball and the Reception Party for First Year Cadets, both in 1963.

O primeiro Baile de gala realizado no Auditório Grande, realizado em 1964, quase três anos antes da inauguração oficial, onde hoje ainda decorrem.

Numa vertente mais cultural ou científica, realizam-se periodicamente palestras e colóquios proferidas por professores da Escola Naval ou convidados exteriores, militares e civis.

Em 2011, e integradas nas comemorações dos 75 anos da transferência da Escola Naval para o Alfeite, realizou-se uma mesa redonda com a participação de elementos dos cursos de entrada dos anos de 1935, 1936 e 1937.

Em 1964, o então ainda cadete da Reserva Naval, Ernâni Rodrigues Lopes, profere uma palestra aos alunos da Escola Naval.

The first event held in the Grand Auditorium was the 1964's Gala Ball, almost three years before it's official inauguration, and it still happen today.

Within the same scope, but with a more cultural and scientific nature, lectures and seminars are periodically held and given by the faculty or foreign military and civilian guests.

In 2011, integrated in the commemorations of the 75 years since the relocation of the Naval Academy to Alfeite, elements that entered the Naval Academy in the years of 1935, 1936 and 1937 participated in a round table discussion.

In 1964, then a Naval Reserve Cadet, Ernâni Rodrigues Lopes gave a lecture to his fellow cadets.

Nesta página, em cima:
Atividades náuticas. Estas atividades são naturalmente importantes na formação dos futuros oficias da Armada, razão pela qual a Escola Naval tem ao seu dispor, ou através do Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada (CNOCA), vários tipos de embarcações. Este interesse por estes desportos naturalmente que precede a vinda para a margem Sul. Em 1941, ainda não havendo cais na Base Naval, os cadetes utilizavam a ponte cais da Intendência do Arsenal.

Nesta página, em baixo:
Exercícios de campo. Outras actividades são também realizadas na Escola Naval, nomeadamente carreira de tiro ou descida de rios, utilizando botes de borracha.

This page, top:
Nautical activities. These activities are undoubtably important for training future Navy officers, reason why the Naval Academy has at its direct disposal, or through the Clube Nautico of Officers and Cadets of the Navy (CNOCA), several types of training vessels. This interest in these sports goes before Alfeite, and in 1941, when there was yet no piers at the Naval Base, the cadets used the Intendancy of Arsenal pier.

This page, bottom:
Field exercises. Other activities are also held at the Naval Academy, including shooting range and river rafting, using rubber dinghies.

Nesta página:
Atividades desportivas. Desportos de exterior ditos, mais tradicionais, também são praticados pelos alunos e professores da Escola Naval, sendo inicialmente praticados na parada, que em 1941 ainda era de terra, como é o caso do futebol ou de tração à corda.

No sentido de promover o desporto entre as diversas academias militares e policiais, realizam-se anualmente vários encontros que vão desde as actividades desportivas mais tradicionais – designados por Inter-EMES – ou actividades mais radicais, tipo Challenger.

This page:
Sports. More traditional outdoor sports, such as football and rope traction, are also practiced by the Naval Academy's cadets and faculty members, initially practiced on the parade, which in 1941 was still made of dirt.

To promote sports among the various military and police academies, several meetings are held each year, ranging from more traditional sport activities - referred to as Inter-EMES - to more radical Challenger type activities.

Nesta página, em cima:
Eventos externos. Os alunos da Escola Naval também são diversas vezes solicitados a atividades no exterior.

Sentido do relógio: Em comemorações nacionais (10 de Junho de 1964), ou como guarda de honra a individualidades estrangeiras (visita em 2011 de Sua Santidade o Papa Bento XVI).

Ainda no âmbito da abertura ao exterior da Marinha, a Escola Naval realizou em Novembro de 2011 parte das comemorações dos 75 anos da sua presença no Alfeite, concelho de Almada, numa das principais praças da cidade, tendo contado com a presença da presidência da edilidade, do Chefe de Estado-maior da Armada e de muitos populares.

This page, top:
External events. Outside the Naval Academy campus, Navy cadets are requested to participate in several types of ceremonies.

Clockwise: Marching in the National Day Celebrations (June 10, 1964), or as honor guard for foreign dignitaries (visit of his Holiness Pope Benedict XVI in 2011).

Still in the wake of the Navy's objective of opening to civil community, the Naval Academy held in November 2011 part of its celebrations on being for 75 years in Alfeite, municipality of Almada, with a military parade and an exhibition in one of the main squares of the city which was attended by the City Mayor, the Chief of the Portuguese Navy Staff with a strong popular adhesion.

Nesta página:
Jornadas do Mar. Desde 1998, de dois em dois anos ocorre na Escola Naval, um Colóquio de Estudantes para Estudantes, portugueses e estrangeiros, com o objectivo de dinamizar a Comunidade Universitária em torno dos saberes relacionados com o Mar, entendido este como uma via privilegiada de sustentação do desenvolvimento de Portugal, e, dar corpo à necessidade de conhecer e reconhecer, de forma abrangente, o valor dos Oceanos, assegurar a sua preservação e planear o seu uso em benefício de toda a Humanidade. Este evento inclui um programa de visitas a organismos da Marinha (topo), para além das sessões de apresentações de trabalhos.

This page:
Jornadas do Mar. Since 1998 and every other year a Colloquium for students, takes place in the Naval Academy, attended by both Portuguese and foreigner participants, with the aim of joining the University community around Sea related subjects, once the Navy thinks that this is as a privileged way for Portugal to develop, and increase knowledge and recognize, comprehensibly, the value of the Oceans, in order to ensure its preservation and planning its future use for the benefit of all. This Colloquium includes a program of visits to Navy units and sessions with presentations by participants.

Bibliografia, Agradecimentos e Créditos Fotográficos

Bibliography, Acknowledgment and Photo Credits

Bibliografia

Para a realização desta obra, para além da consulta das obras abaixo indicadas, entre outras, importa realçar os textos existentes em diversos suportes na Escola Naval e que são de autoria de muitos autores desconhecidos, ou conhecidos, como é o caso dos textos do CMG Valentim Antunes Rodrigues e do CFR Luís Semedo de Matos:

AA. VV., *Os primeiros cem anos da Escola Naval*, Lisboa imp., Tipografia União gráfica, [1945].

AA. VV., *200 anos da Companhia de Guardas-Marinhas e da sua Real Academia*, [Alfeite], [Escola Naval], [1982].

CANAS, António Costa e VALENTIM, Carlos Manuel, *Nascimento e Consolidação de um Ensino Naval para Oficiais da Marinha de Guerra em Portugal*, in AA. VV., Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval (1936-2007), Almada; Escola Naval, 2007, pp. 17-24.

D'EÇA, Vicente M. M. C. Almeida, *Nota sobre os Estabelecimentos de Instrução Naval de Portugal. Principalmente sobre a Escola Naval*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1892

Bibliography

In addition to the works listed below, to do this book were used several the existing texts that already existed in the Naval Academy, that were written by many unknown authors, and by Captain Valentim Antunes Rodrigues and CDR Luis Semedo de Matos.:

AA. VV., Os primeiros cem anos da Escola Naval, Lisboa imp., Tipografia União gráfica, [1945].

AA. VV., 200 anos da Companhia de Guardas-Marinhas e da sua Real Academia, [Alfeite], [Escola Naval], [1982].

CANAS, António Costa e VALENTIM, Carlos Manuel, Nascimento e Consolidação de um Ensino Naval para Oficiais da Marinha de Guerra em Portugal, in AA. VV., Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval (1936-2007), Almada; Escola Naval, 2007, pp. 17-24.

D'EÇA, Vicente M. M. C. Almeida, Nota sobre os Estabelecimentos de Instrução Naval de Portugal. Principalmente sobre a Escola Naval, Lisboa, Imprensa Nacional, 1892

Agradecimentos

Não sendo possível agradecer a todos quanto colaboraram e contribuíram com ideias e sugestões para este livro, não posso deixar de referir: CMG Aníbal Soares Ribeiro, CMG Nuno Noronha Bragança, CMG Custódio Lopes, CMG João Cancela Roque, CMG António Dias Gonçalves e a preciosa colaboração dos seus filhos na tradução para inglês: Carlos Henrique Cardoso Dias Gonçalves e Francisco Manuel Cardoso Dias Gonçalves.

Acknowledgment

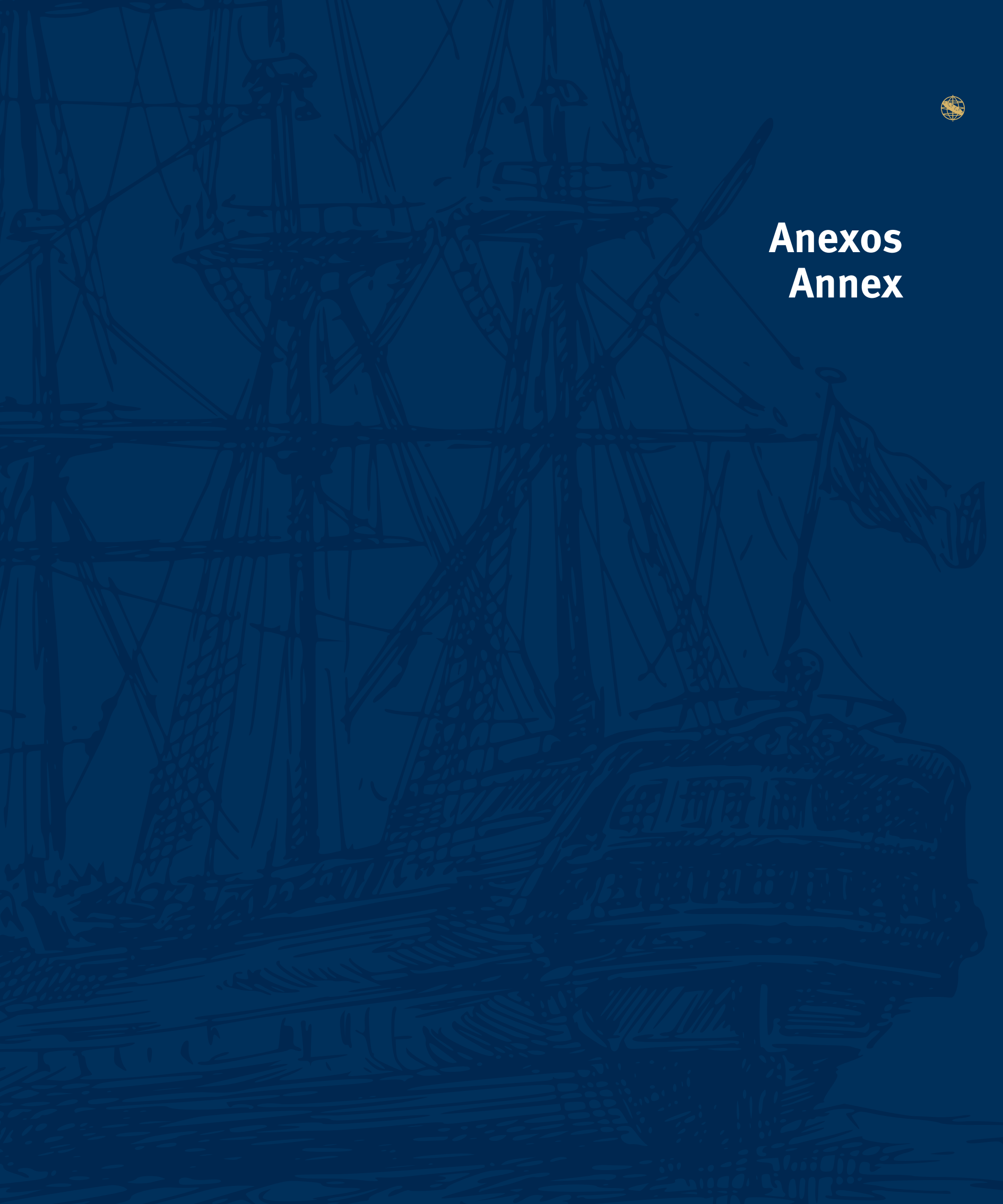
It is not possible to thank all that have helped and contributed to this book, but I can't help to mention: Captain Anibal Soares Ribeiro, Captain Nuno Noronha Bragança, Captain Custódio Lopes, Captain João Cancela Roque, Captain António Dias Gonçalves and the precious co-operation of his sons in the translation : Carlos Henrique Cardoso Dias Gonçalves and Francisco Manuel Cardoso Dias Gonçalves.

Créditos fotográficos

A maioria das fotografias pertencem à Escola Naval, mas não posso deixar de agradecer a cedência de fotografias por parte do CTEN Rui Nunes Ferreira e o vencedor do concurso de fotografia "A nossa Escola Naval" de 2011, Luís Lopes.

Photo credits

Most of the photographs belong to the Naval Academy, but I have to mention the photographs by LtCdr Rui Nunes Ferreira and the winner of the photo contest "Our Naval Academy" of 2011, Luís Lopes.

Anexos
Annex

Comandantes da Companhia de Guardas-Marinhas, da Academia Real de Guardas-Marinhas, Directores e Comandantes da Escola Naval

The Midshipmen Company Commanders, the Royal Academy of Midshipmen, Officers and Commanders of the Naval Academy

À esquerda: Painel de fotografias dos comandantes antigos da Escola Naval.

Opposite Former Naval Academy commanding photographs..

Posto / Grade	Nome / Name	Data início / Start date
	Conde de S. Vicente	19.03.1783
Capitão-de-fragata / Commander	José Maria Pereira da Andrade	21.06.1800
	Chefe de Divisão Francisco Maria Teles	15.11.1817
Capitão-tenent Lieutenant-Commander	João de Fontes Pereira de Melo	08.06.1825
Capitão-de-fragata / Commander	João Pedro Nolasco da Cunha	15.12.1839
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	Lourenço Germark Possolo	27.04.1841
Capitão-tenente Lieutenant-Commander	António Lopes da Costa e Almeida (Int.)	15.11.1843
		21.05.1845
1º Tenente / Lieutenant	Joaquim José Matos Correia (Int.)	14.05.1846
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	António Lopes da Costa e Almeida	07.10.1847
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	Joaquim Pedro Celestino Soares	13.11.1851
Capitão-tenente Lieutenant-Commander	Augusto Sebastião de Castro Guedes	18.01.1866
Contra-almirante / Rear-Admiral	José Joaquim de Sousa Neves	17.12.1883
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	Rodrigo Augusto Teixeira Pinha	23.09.1885
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	António Nascimento Pereira de Sampaio	19.04.1887
Contra-almirante / Rear-Admiral	Bento Maria Freire de Andrade	27.02.1890
Contra-almirante / Rear-Admiral	Francisco Teixeira da Silva	24.05.1890
Contra-almirante / Rear-Admiral	José Alemão Cisneiros e Faria	23.07.1891
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	Augusto César Cardoso de Carvalho	10.02.1892
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	António Fernandes da Cunha	08.11.1892
Capitão-de-fragata / Commander	Augusto Vidal Barreto e Noronha	28.03.1895
Contra-almirante / Rear-Admiral	António Fernandes da Cunha	17.12.1895
Vice-almirante / Vice-admiral	Manuel Joaquim Ferreira Marques	17.05.1897
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	José Maria Teixeira Guimarães	31.12.1897

Posto / Grade	Nome / Name	Data início / Start date
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	Augusto Vidal Barreto e Noronha	01.11.1900
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	José Cesário da Silva	30.12.1901
Contra-almirante / Rear-Admiral	João Augusto Boto	09.06.1906
Contra-almirante / Rear-Admiral	João Augusto Boto	09.06.1909
Vice-almirante / Vice-admiral	José Nunes da Mata	13.10.1910
Vice-almirante / Vice-admiral	Francisco Júlio Barbosa Leal	11.09.1917
Contra-almirante / Rear-Admiral	Alberto António da Silveira Moreno	16.06.1919
Contra-almirante / Rear-Admiral	Alberto Celestino Pinto Basto	23.05.1924
Contra-almirante / Rear-Admiral	Isaías Augusto Newton	05.02.1930
Contra-almirante / Rear-Admiral	Tito Augusto de Morais	06.08.1932
Contra-almirante / Rear-Admiral	Joaquim de Almeida Henriques	10.01.1936
Contra-almirante / Rear-Admiral	Alberto de Castro Ferreira	20.06.1936
Contra-almirante / Rear-Admiral	João Baptista de Barros	14.05.1937
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	Álvaro de Almeida Marta	18.12.1937
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	Francisco Luís Rebelo	25.05.1938
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	Álvaro de Almeida Marta	01.11.1938
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	Álvaro de Freitas Morna	16.04.1941
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	Artur Leonel de Barbosa Carmona	10.03.1942
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	Fernando de Oliveira Pinto	27.10.1944
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	José Filipe Castela	20.03.1946
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	Manuel Armando Ferraz	12.06.1947
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	Vasco Lopes Alves	21.11.1949
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	António Francisco Alves Leite	17.09.1952
Comodoro / Commodore	Daniel Duarte Silva	14.05.1953
Comodoro / Commodore	Manoel Maria Sarmento Rodrigues	20.06.1957

Posto / Grade	Nome / Name	Data início / Start date
Comodoro / Commodore	Laurindo Henriques dos Santos	30.05.1961
Comodoro / Commodore	António Morgado Belo	19.06.1963
Comodoro / Commodore	Manoel Carlos Sanches	15.07.1965
Comodoro / Commodore	Lino Paulino Pereira	21.07.1967
Comodoro / Commodore	Carlos Alberto Teixeira da Silva	19.08.1969
Comodoro / Commodore	Pedro Fragoso de Matos	26.06.1970
Comodoro / Commodore	José Augusto Barahona Fernandes	21.11.1972
Comodoro / Commodore	Eugénio Eduardo da Silva Gameiro	17.05.1975
Capitão-de-mar-e-guerra / Captain	Silvano Ribeiro (Int.)	17.09.1975
Contra-almirante / Rear-Admiral	Rui do Carmo Fernandes	30.03.1976
Contra-almirante / Rear-Admiral	Henrique Serpa de Vasconcelos	07.03.1979
Contra-almirante / Rear-Admiral	António Carlos Fuzeta da Ponte	28.07.1983
Contra-almirante / Rear-Admiral	Fernando Manuel Machado da Silva	18.04.1988
Contra-almirante / Rear-Admiral	José Manuel Pereira Germano	28.11.1989
Contra-almirante / Rear-Admiral	José Augusto Sarmento Gouveia	06.05.1991
Contra-almirante / Rear-Admiral	Fausto Morais de Brito e Abreu	28.09.1992
Contra-almirante / Rear-Admiral	José Luís Ferreira Leiria Pinto	07.01.1994
Contra-almirante / Rear-Admiral	José Manuel Castanho Paes	13.07.1995
Contra-almirante / Rear-Admiral	Américo da Silva Santos	18.09.1997
Contra-almirante / Rear-Admiral	António Carlos Rebelo Duarte	24.10.2000
Contra-almirante / Rear-Admiral	Carlos Alberto Viegas Filipe	20.06.2002
Contra-almirante / Rear-Admiral	Francisco Manuel Saldanha Junceiro	08.10.2004
Contra-almirante / Rear-Admiral	Luis Manuel Fourneaux Macieira Fragoso	07.02.2008
Contra-almirante / Rear-Admiral	José Luís Branco Seabra de Melo	14.04.2010
Contra-almirante / Rear-Admiral	Edgar Marcos de Bastos Ribeiro	24.10.2012

Navios Escola
Training ships

À esquerda: O navio escola *Sagres II*.
Opposite The sailing ship *Sagres II*.

NRP Ribeira Grande

Construído nos estaleiros da CUF, foi lançado à água em 14 de Outubro de 1954, segundo os planos dos draga-minas britânicos da classe *Ton*, o NRP *Ribeira Grande* foi o segundo navio da classe *S. Roque*. Tendo entrado ao serviço da Armada em 1957, muito cedo foi atribuído à Escola Naval para realizar os embarques de fim de semana e o Cruzeiro da Páscoa. O lema dos draga-minas *"Homens de ferro em navios de madeira"* marcou todos aqueles que embarcaram naquele que foi uma excelente "escola" de mar até meados dos anos oitenta do século XX.

Built at CUF shipyards (Portugal), according to the plans of British *Ton* class minesweeper, the NRP *Ribeira Grande* was launched on October 14, 1954. It is the second ship of the *S. Roque* class. Commissioned to the Navy in 1957, very early she was assigned to the Naval Academy to perform weekend onboard training as well as Easter Cruises. The motto of the minesweeper *"iron men in wooden ships"* marked all those who embarked on an excellent sea experience, until the mid eighties of the 20th century.

Sinal (sapatos) içado na adriça indicando baldeação efectuada por cadetes.

Signal (shoes) oisted indicating that cadets are conducting "baldeação".

NE Sirius

Construído no telheiro das Galeotas Reais, o *Sírius*, que armava em caíque, foi lançado à água em 14 de Abril de 1877, tendo sido oferecido à rainha D. Maria Pia. Após ter participado em várias regatas, onde mostrou as suas excelentes qualidades náuticas, foi entregue à Escola Naval em 17 de Setembro de 1912, para instrução de vela dos aspirantes. Em 1931 passou para o CNOCA e em 1953 foi cedido à Brigada Naval. Volta à Escola Naval em 1974, onde navegou até 1983. Atualmente encontra-se em exposição no Pavilhão das Galeotas, do Museu de Marinha.

Built in the shed of the Royal Galliots, *Sirius*, which was initially fitted as a caíque, was launched in April the 14th, 1877, and having been offered to the Queen Maria Pia. After participating in several races, where she showed her excellent sailing qualities, *Sirius* was given to the Naval Academy in September 17th, 1912, to be a Midshipmen training ship. In 1931 she was given to the CNOCA and in 1953 to the Naval Brigade. She returned to the Naval Academy in 1974, and sailed until 1983. She is currently on display in the Maritime Museum.

NRP Vega

Desenhado e projetado por John G. Alden, arquiteto naval de renome, o *Vega* foi lançado à água em 22 de Novembro de 1949. Vem para Portugal em 1964 pela mão de José Manuel de Mello, que o oferece ao CNOCA em 1973. Foi aumentado aos efetivos da Armada em 7 de Maio de 1976. Desde essa data e até 2008, para além dos tradicionais embarques de fim de semana dos cadetes, participou em diversos eventos náuticos nacionais e internacionais.

Designed by John G. Alden, a renowned naval architect, *Vega* was launched in November 22nd, 1949. She came to Portugal in 1964 purchased by José Manuel de Mello who offered her to CNOCA in 1973. Commissioned to the Portuguese Navy in May 7th, 1976. Since then and until 2008, in addition to the traditional weekend trips, she participated in several national and international races and nautical events.

NRP Polar

Construído na Holanda em 1977, como réplica do famoso *América Primeiro*, o veleiro – palhabote – N.R.P. *Polar* foi cedido à Armada pela associação *Windjammer für Hamburgo*, em contrapartida pela entrega da *Sagres I*. O navio foi aumentado ao efetivo dos navios da Armada em 21 de Outubro de 1984, e tem como objectivo o treino e a instrução dos alunos da Escola Naval. Desloca 34 toneladas, com um comprimento total de 27,8 metros e uma lotação máxima de 20 elementos.

Built in the Netherlands in 1977, as a replica of the famous *America first*, the sailboat – *palhabote* – N.R.P. *Polar* was given to the Portuguese Navy by *Windjammer für Hamburg*, in return of the *Sagres I*. The ship was commisioned in October 21st, 1984, and aims at the training of the Naval Academy cadets. Displaces 34 tons, with a total length of 27.8 meters and a maximum capacity of 20 elements.

Curiosidades
Curiosities

À esquerda: A traição mandava que o vencedor fosse atirado à água no final da prova.

Opposite: It was tradition to throw the winner to the water at the end of the race.

"Eram 200 irmãos"
"There were 200 brothers"

A 20 de Março de 1952 estreava no Cinema Politeama o filme português «Eram Duzentos Irmãos», com realização de Armando Vieira Pinto e colaboração não creditada de Constantino Esteves e Fernando Garcia, o filme era distribuído pela Imperial Filmes. A história ressaltava a camaradagem, a valentia, o sentimentalismo e a ternura de um grupo de cadetes da Escola Naval.

No elenco surgiam os nomes consagrados de Lucília Simões, grande nome do nosso teatro, Alda de Aguiar, Alves da Costa e Silva Araújo. Para os momentos cómicos surgiam os nomes de Vasco Santana, Eugénio Salvador e Humberto Madeira. No grupo de cadetes reaparecia o actor Carlos José Teixeira (Madragoa), Rui de Carvalho que marcava aqui a sua estreia no cinema, Abílio Herlander, grande nome da rádio da altura e Arnaldo Gomes. Falta ainda apontar os nomes de Manuela Arriegas e da fadista Fernanda Peres que cantava dois belos fados neste filme da autoria de Frederico Val.

On March 20, 1952, the Portuguese film There Were 200 Brothers debuted at Politeama Theatre. Directed by Armando Vieira Pinto, with the collaboration of Constantino Esteves and Fernando Garcia and distribution of Imperial Films, it is a story that highlights the companionship, bravery, emotionalism and tenderness of a group of cadets from the Naval Academy.

The cast included prominent names of the time: Lucília Simões, Alda de Aguiar, Alves da Costa e Silva Araújo. For the comedic moments there were actors such as Vasco Santana, Salvador and Humberto. The group of cadets included the actors Carlos José Teixeira (Madragoa), Rui de Carvalho (in which he marked his debut in movies), Abílio Herlander, and Arnaldo Garcia, known for his work on the radio. Furthermore, Manuela Arriegas and the singer Fernanda Peres sang two beautiful fados in this film, by Federico Vale.

Nesta página: As filmagens no átrio da entrada principal da Escola Naval.

This page: Filming taking place in the main entrance hall of the Naval Academy.

Página seguinte, no sentido dos ponteiros do relógio:
Uma cena do filme no átrio da Escola Naval.
Um dos cartazes do filme.
O realizador nas filmagens na Sagres.

Next page, clockwise:
A scene of the movie in the main entrance hall of the Naval Academy.
One of the movie's outdoors.
The director on board the Sagres.

O engraxador Faustino
Shoe polisher Faustino

Reza a “Estoria” que na Escola Naval da Rua do Arsenal em Lisboa, os sapatos dos cadetes eram tradicionalmente engraxados por um engraxador de uma barbearia que havia nessa mesma rua, do qual apenas se sabe o seu primeiro nome Faustino (foto de Maio de 1931, em que o Aspirante Diogo Afonso, num recanto do ginásio, engraxa os sapatos, possivelmente pelo já mencionado Faustino).

Por ocasião da transferência da Escola Naval para o Alfeite, não querendo os cadetes perder esta mordomia, teriam falsificado uma guia e o Faustino mudouse para a margem Sul, utilizando diariamente os transportes da Marinha.

Pouco mais se sabe sobre esta personagem, excepto que até aos inícios dos anos 80 do século XX, quando veio a falecer, era presença constante nos bancos da parada da Escola Naval.

According to the “Story” of the Naval Academy from Lisbon, the cadet shoes were traditionally shinned by a shoe polisher from a barbershop who worked nearby the Arsenal street, of which only his first name, Faustino, is known (photo of May 1931, in which the Midshipman Diogo Afonso, in a corner of the gym, has his shoes polished, possibly by the aforementioned Faustino).

It is said that the cadets, who did not want to lack his stewardship, forged a marching order for Faustino, who marched to Alfeite as a Navy civil servant when the Naval Academy was transferred there.

Little else is known about this figure, except he was a constant presence at the Naval Academy until the beginning of the 80’s of the 20th century, time of his death.

O granel dos 100 dias
The 100 days frenzy

Não se conhece a origem exata, nem a data da primeira ocorrência mas, embora com interregnos irregulares, é tradição que os alunos finalistas, aproximadamente a 100 dias de saírem da Escola Naval, realizem uma espécie de "grito de revolta". Esta ação pretende ser um último fôlego contra as regras e a disciplina, aos quais os futuros oficiais vão ter de cumprir e fazer cumprir, escrupulosamente.

Entre as acções habitualmente realizadas pelos cadetes, conta-se com o desarrumar das instalações dos professores e dos oficiais, assim como a habitual formatura da hora do almoço e respectivo desfile, devidamente "agranelados".

The 100 days frenzy - The exact origin and date of this tradition is unknown, and the tradition,, although it occurs with irregular periodicy, is one in which cadets, approximately 100 days before leaving the Naval Academy, perform a staged" cry of revolt". This action is intended and perceived as a last saying against the rules and the discipline with which the cadets will have to scrupulously comply with as officers.

One of the actions typically performed by the cadets includes the disorganization and dishevel of the the teachers' and officers' facilities, as well as the typical lunch time and its march, where the cadets show up with "different" uniforms.

Um poeta na Marinha

Guarda-marinha Manuel Maria de Barbosa l'Hedois du Bocage

A poet in the Navy

Midshipman Manuel Maria de Barbosa l'Hedois du Bocage

Manuel de Bocage foi incorporado na Companhia de Guardas-marinhas no mesmo ano da sua criação, 1782, com 17 anos, tendo pelo lado da sua mãe ligações à vida de Marinha, pois o seu avô, Gil Hedois du Bucage, era um oficial da marinha francesa. Este, após a Guerra da Sucessão de Espanha, ingressou na Marinha portuguesa em 1704, tendo-se por diversos atos de bravura, nomeadamente em 1717, ao comando da nau de 64 peças *Nª. Srª. das Necessidades*, quando participa na célebre batalha de Matapan. Vindo de Setúbal, leva na capital, mesmo enquanto aluno da Academia, uma vida boémia nos quatro anos seguintes. Cansado dessa vida e do ambiente asfixiante da época vindo principalmente de França, em 1787 e já como guarda-marinha segue para o Oriente, seguindo o seu desejo em visitar todos os locais por onde tinha passado Camões. Aí, deslumbrado por tudo o que o rodeia, desleixa-se nos estudos, razão pela qual não pode ser promovido ao posto imediato. Não podendo ficar eternamente como guarda-marinha, acaba por conseguir, graças aos seus merecidos dotes de poeta, a transferência para 5ª Compª. de Infantaria do Regimento de Guarnição de Damão, nos inícios de 1789, acabando deste modo a sua passagem pela Marinha, para seu grande desgosto.

Manuel du Bocage joined the Midshipmen Company at the age of 17, the same year of its creation (1782), having a relationship and connection with the Navy due to this maternal grandfather, Gil Hedois du Bucage, a French Naval officer. His grandfather, after the Spanish Succession War, joined the Portuguese Navy in 1704, and was famous for his several acts of bravery, especially in 1717, at the command of the ship Nª. Srª das Necessidades, during the famous battle of Matapan. From Setúbal, Barbosa du Bocage moved to the capital, and even as a pupil at the Academy, he lived a bohemian life during the following four years. Tired of such a life and such stifling environment coming mainly from France, in 1787, as a midshipman, he went to the Far-East, following his interest and desire to visit all the locations where the famous poet Camões had passed. There, dazzled by his surroundings, he neglected his studies, reason why he would not be promoted to the rank above. Unable to stay forever as a midshipman and thanks to his well-deserved accomplishments as a poet, he was transferred to the 5th Comp. Garrison Infantry Regiment of Damão, in early 1789, thus ending his short passage through the Navy, to his regret.